



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA NO 4º E
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de
alunos e professores de uma escola de Itaituba-
Pará.**

LUZIVÂNIA SANTOS PIMENTEL

LUZIVÂNIA SANTOS PIMENTEL

**DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA NO 4º E
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de
alunos e professores de uma escola de Itaituba-
Pará.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de
Itaituba, para obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

ITAITUBA - PA
2018

LUZIVÂNIA SANTOS PIMENTEL

**TÍTULO: DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA NO 4º
E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de alunos e
professores de uma escola de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de
Itaituba, para obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia.

Orientador:
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____

Prof. Márcio Silva da Conceição, Dr.

Orientadora: _____ NOTA: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliador: _____ NOTA: _____

Prof.^a Gislainy Ferreira Fernandes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 24 de Março de 2018

A minha família, em especial aos meus pais Leonor Ribeiro Pimentel e Luzia Santos Lisboa, aos meus filhos Letícia Santos Monteiro e Rônison Santos Monteiro, e ao Rondnelson Monteiro, companheiro de todas as horas, pelo apoio, incentivo e carinho que me prestaram durante toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida que ele me deu, sua presença constante em me viver, pela força, coragem e determinação, pois sei que a minha vitória foi ele quem deu.

Aos meus filhos: Letícia e Rônison as bênçãos que Deus me deu, a vocês amores de minha vida, razão da minha luta, pela compreensão dos momentos que tive ausentes e que as privei de minha companhia.

Aos meus queridos pais: Leonor e Luzia, por ter-me feito à mulher que hoje sou. E ao meu querido esposo Rondnelson, pelos momentos difíceis, compreensão e carinho que me fizeram crescer e acreditar cada vez mais nos meus ideais.

Aos demais familiares, as minhas irmãs Luziane, Leidiane, em especial a Lilia, Liliane, que nesses quatro anos de batalha seguiu junto comigo para faculdade.

Os meus agradecimentos a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram nesta minha caminhada, em particular ao meu orientador Dhemesbraene Silva.

A FAI Faculdade de Itaituba por me proporcionar campos repletos de conhecimentos.

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar. Em particular ao professor Dr Francisco Cláudio de Sousa Silva, por ter se colocado sempre à disposição, e sempre ter cobrado arduamente um trabalho de qualidade.

Aos meus colegas da turma, agradeço pela companhia e animação tornando essa jornada menos cansativa.

“Educar é viajar no mundo do outro sem penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos”.

Augusto Cury

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender os desafios vivenciados pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, a pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa na realização de coletas de dados através da observação e entrevistas com professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, buscando identificar os principais fatores que influenciam no processo de compreensão da leitura, assim como também analisar os desafios vivenciados por professores com relação ao aprendizado da leitura. Este estudo possui cunho bibliográfico uma vez baseia-se nos pressupostos teóricos que abordam essa temática e seus principais desafios dentre eles podemos citar Oliveira, Kleimman, Piaget, Vygostsky dentre outros além de realizar uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais, proporcionando a compreensão do processo de aprendizagem e verificando seus principais entraves como a falta de acompanhamento da família e a utilização de metodologias que não estimulam o educando ao hábito de ler e escrever. Portanto, Somente a parceria entre escola e família pode facilitar não somente o acesso à leitura e escrita assim como também todo o processo educativo, a aprendizagem deve ser uma busca constante tanto pelos alunos quanto pelos profissionais sempre buscando novas práticas pedagógicas que o auxiliem nessa jornada.

Palavras-chaves: Aprendizagem, leitura, escrita.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Como você exerce sua práxis, a fim de alcançar os objetivos educacionais da escola?.....	49
QUADRO 02:	Que metodologia você utiliza para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado?.....	50
QUADRO 03:	Qual a expressão que os alunos demonstram com relação à produção de textos? E como reagem quando fazem uma leitura na frente da turma? Ou em voz alta?.....	51
QUADRO 04:	Das estratégias e recursos didáticos abaixo, quais são utilizados por você para que a leitura se desenvolva entre os alunos? Coloque <u>1</u> para SEMPRE UTILIZADO; <u>2</u> para ÀS VEZES e <u>3</u> para NUNCA.....	52
QUADRO 05:	O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura?.....	52
QUADRO 06:	O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final do 4º e 5º ano? Por quê? Quais os motivos o (a) levam a pensar assim?.....	53
QUADRO 07:	Os alunos têm o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca da escola, sempre que necessário? Justifique.....	54
QUADRO 08:	Qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente à leitura?.....	55
QUADRO 09:	Quais as desafios vivenciados no processo de aprendizado pelos alunos, referente à leitura?.....	56
QUADRO 10:	Como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos?.....	57
QUADRO 11:	Quais as principais consequências causadas nos alunos pela dificuldade de aprendizagem da leitura?.....	58
QUADRO 12:	Para você o que é ler? Comente.....	59
QUADRO 13:	Você gosta de ler? Por quê?.....	60
QUADRO 14:	Você acha que a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura? Comente.....	61
QUADRO 15:	A leitura e a escrita são importantes para você? Justifique	62
QUADRO 16:	Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Porquê?.....	64
QUADRO 17:	Em casa, sua família costuma ler e incentivar a leitura?.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.	12
1.1. APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR	12
1.2. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DA LEITURA.....	17
1.3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALGUNS TEÓRICOS.	22
2.1 OS DESAFIOS DA ESCOLA NO INCENTIVO A LEITURA.	29
2.2 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À LEITURA DOS ALUNOS.....	34
2.3 A DIVERSIDADE DE AÇÕES PARA O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.	39
3. DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.....	45
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	45
3.2. METODOLOGIA.....	46
3.3. RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSORES.....	47
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS ALUNOS	59
3.5 PROPOSTA	66
REFERÊNCIAS.....	69

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são analisadas como um avanço em busca de um conhecimento cada vez mais sistematizado e aprofundado, assumindo papel de destaque no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a leitura significativa permite a interpretação de textos e fatos, no entanto é comum perceber em sala de aula alunos com dificuldades no desenvolvimento desse processo.

A dificuldade na leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental tem sido amplamente reconhecida como um dos principais fatores que interferem no processo de aprendizagem e na própria autoestima dos educandos, dessa forma o papel assumido pelo professor deve ser determinante na superação dessas dificuldades.

Sabendo da relevância de discutir acerca das dificuldades de aprendizagem no tocante a leitura e escrita objetiva-se através deste apresentar alguns pontos significativos voltadas ao desenvolvimento da capacidade do aluno em ler e escrever, observando o contexto em que o mesmo se encontra inserido e abordando os processos de aquisição do conhecimento.

Diante do exposto fez-se necessário alguns questionamentos que deram o norteamento desta pesquisa monográfica, dentre eles, qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente a leitura? Como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos? Quais as principais consequências causadas nos alunos pela dificuldade de aprendizagem da leitura?

Tendo como fundamentos a pesquisa bibliográfica a respeito dos Desafios no aprendizado da leitura no 4º e 5º ano do ensino fundamental, com o objetivo de contextualizar a teoria estudada enquanto formada em Licenciatura Plena em Pedagogia e a prática exercida pelos profissionais em sala de aula. É bibliográfica por que se tornou necessário realizar um levantamento prévio de autores relevantes que discorrem sobre a temática.

No intuito de realizar uma avaliação clara dos desafios encontrados pelos professores durante a aprendizagem da leitura e escrita forma empregado alguns procedimentos de coleta de dados visando embasar a pesquisa com veracidade sendo eles: a elaboração e apresentação de questionários com professores e alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental

Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira que fica localizado na sede do município de Itaituba-PA.

Análise e interpretação dos dados coletados, visando destacar as principais dificuldades encontradas e os avanços alcançados no âmbito educacional, dessa forma, demonstrar que é possível superar as dificuldades com metodologias e práticas adequadas claro que com a devida participação da família e de toda a comunidade escolar.

Esta monografia é composta por três capítulos, o primeiro capítulo aborda o processo de leitura e escrita no ensino fundamental discorrendo sobre a importância da aprendizagem da leitura e escrita no ambiente escolar como instrumento de descoberta e aprendizagem, discutindo o papel do professor no processo da leitura voltando suas práticas pedagógicas no desenvolvimento durante a aquisição da prática leitora, dando ênfase ao processo de aprendizagem na visão de alguns teóricos dentre eles Piaget, Vygotsky e Skinner que discorrem sobre a temática do processo de aprendizagem.

O segundo capítulo aborda os desafios no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, enfatizando os desafios da escola no incentivo à leitura demonstrando que o ato de ler constitui uma função primordial no contexto educativo, buscando mostrar os principais desafios dos professores em relação a leitura dos alunos e a diversidade de ações para o incentivo à leitura e a escrita demonstrando que é possível o aluno adquirir o hábito da leitura por meio de metodologias e práticas executadas no ambiente escolar.

O terceiro capítulo traz uma contextualização das problemáticas encontradas denominando-se Desafios no aprendizado da leitura e escrita no 4º e 5º do ensino fundamental: Olhares de professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira do Município de Itaituba-Pará, trazendo em si a caracterização do campo de pesquisa, as metodologias utilizadas e os resultados da pesquisa realizadas com professores e alunos onde evidencia as principais dificuldades encontradas e os meios utilizados para sanar essas adversidades, inserindo propostas que visam estimular esse hábito sempre enfatizando que para o sucesso escolar família e escola devem se complementar buscando ações conjuntas que venha a melhorar a qualidade do ensino.

1. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

1.1. APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR

A aquisição da leitura é cada vez mais condição indispensável para a plena participação social, dentro do atual contexto, que estamos inseridos no país, ler é condição necessária para adquirir informações e conhecimentos. Como aponta Infante (2000:57) “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”.

Ler nesse aspecto importa compreender o que está escrito e assimilar com o contexto em que se encontra inserido, essa apropriação da escrita é um processo multifacetado, que envolve tanto o domínio do sistema ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo da linguagem escrita em diversas práticas sociais.

O hábito da leitura aperfeiçoa o desenvolvimento da capacidade cognitiva do ser humano, colaborando para a reflexão e expressão do pensamento, promovendo a habilidade para argumentação tanto escrita quanto oral e ainda a prática da leitura é essencial em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de educação.

Uma das tarefas mais árdua do professor consiste em ensinar o aluno a ler, compreender e interpretar e muitas vezes se questiona se isso é uma tarefa possível, a resposta não é simples, pois depende de uma série de fatores. Primeiramente por se tratar de um processo cognitivo, que depende do esforço do estudante, porém o papel do professor é ser o mediador desse processo. Na compreensão de Kleiman, ensinar a ler é:

Criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; (...) é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédicas (...) é ensinar, antes de tudo, que o texto é significativo (...) criar uma atitude que faz da leitura a procura pela coerência (KLEIMAN, 2004:151).

Sendo assim, o aprendizado da leitura, não pode se basear apenas na decodificação dos códigos, a criança deve ser capaz de interpretar aquilo que vê, como figuras e ilustrações que possam simbolizar novos significados. Essa

construção de significações é um aspecto indissociável da aprendizagem da leitura e da escrita.

A escrita nos trouxe a possibilidade de fixar aquilo que era repetido de forma oral, permitindo assim a modificação das nossas ideias e teorias, analisando outras experiências e fazer novas adaptações, permitindo assim o confrontamento de ideias e conseqüentemente novas formas de aprendizagem que contribuíram para o desenvolvimento humano enquanto ser cultural.

Porém esse processo não é tão simples como pode parecer, aliás ele se torna bem complexo visto que exige da pessoa leitora muito mais que uma mera leitura, exige a compreensão daquilo que lemos, o ser humano somente é capaz de realizar esse confronto de ideias se for capaz de dar novos significados aquilo que já foi registrado.

Nessa perspectiva são várias as mudanças desencadeadas por meio do hábito que podem vir a modificar o ambiente em que nós estamos inseridos. No entanto muitas vezes a aprendizagem da leitura não ocorre de forma efetiva e dessa forma não produz os resultados almejados e assim desencadeiam a formação de leitores funcionais, aqueles que são capazes de ler e decifrar os códigos, contudo não conseguem compreender aquilo que leu muito menos atribuir novas significações, sendo considerados como leitores passivos e inativos.

O leitor ativo é aquele que interage com aquilo que ler, que consegue apreender novos significados, novas interpretações, sendo capaz de fazer uma associação daquilo que está lendo com aquilo que já sabe respeitando as marcas que o autor do texto deixou.

Nesse aspecto cabe aqui um questionamento “o que é ler? E a resposta envolve uma investigação minuciosa e de forma lenta, pois exige inúmeras reflexões considerando os inúmeros fatores que podem interferir de forma direta na capacidade de compreensão de forma física ou psicológica. Mesmo assim ainda existe pessoas que consideram a leitura como um simples ato de percepção das palavras e os seus significados.

No entanto, o que deve ser levado em consideração é que as experiências que a leitura pode proporcionar pode além de facilitar o posicionamento do ser humano diante dos problemas vivenciados pela sociedade em que estar inserido, ainda pode ser considerada como uma grande fonte de energia que impulsiona

novas descobertas, elaboração e difusão de novos conhecimentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997:53) leitura é:

[...]. É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê (BRASIL-PCN, 1997, p. 53).

Assim sendo, o processo da leitura não pode ser visto apenas como a transcrição fonética da fala, é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados, que implica conhecimentos prévios que facilite a sua compreensão.

As implicações decorrentes das dificuldades de aprendizagem são amplas e envolvem estudos de várias áreas da ciência, tendo como foco principal a aprendizagem ou a ausência dela no processo educativo. O ato de aprender é inerente ao ser humano, ao observar uma criança durante o seu desenvolvimento, percebe-se que ela está constantemente procurando novos conhecimentos.

Para realizar o reconhecimento de uma criança com dificuldade de aprendizagem, se faz necessário primeiramente entender os conceitos de aprendizagens e os fatores que podem interferir nesse processo. Nesse aspecto podemos afirmar de forma clara que a aprendizagem é um processo complexo que é realizado no interior de cada indivíduo e se manifesta como uma mudança de comportamento.

O ato de ler consiste no processamento de informações de um texto escrito com a finalidade de compreendê-las e assim fazer a sua interpretação. Esse processo não é algo simples, visto que, o leitor não pode fixar-se somente nas palavras ou no aspecto visual que se encontra impresso na página que tem diante dos olhos, sua compreensão dependerá e muito do conhecimento prévio que o leitor possui, algo adquirido ao longo da vida.

Kleiman (1997:16), por exemplo, em seus estudos aborda o conhecimento prévio em três dimensões: o primeiro é o conhecimento linguístico que tende a possibilitar ao leitor compreender os mais diversos textos, analisando a sua estrutura

linguística, isto é o leitor consegue ser capaz de agrupar elementos que se encontram no texto.

Conhecimento textual é aquele em que o leitor possui a capacidade de interagir com diferentes tipos de textos, demonstrando o domínio desse conhecimento pode facilitar a construção de novos significados para os textos lidos proporcionando assim novas descobertas e novas aprendizagens.

Conhecimento de mundo que é o repertório de informações que adquirimos ao longo da vida, de acordo com a vivência, a cultura e o meio social em que estamos inseridos, tornando-se um fator de extrema relevância, pois pode influenciar positivamente ou negativamente na aprendizagem.

Diante de uma sala de aula com diversos alunos, podemos pensar em inúmeras formas de agir, analisar, compreender e avaliar, cada um desses alunos tem um conhecimento prévio que deve ser considerado, contudo a instituição parece não considerar esta diversidade de sujeitos e se organiza sobre uma base curricular que tende a padronização dos indivíduos com a manutenção de um currículo e um objetivo em comum para todos.

A escrita é um processo grafológico que tem por objetivo representar as ideias ou sentimentos por meio de sinais. Nesse aspecto Neto (2009:246) afirma que a escrita é a “representação de palavras ou ideias por meio de sinais [...] aquilo que se escreve”. Essa visão da autora torna-se mais evidente quando percebemos a escrita como um registro de ideias formuladas, algo que possui sentido e objetivos e não apenas traços.

Aprimorando os conceitos sobre a escrita percebe-se que os conhecimentos prévios são altamente valiosos para a construção dos significados que dela provém, dessa forma a concepção de modos de escrita e as suas variações são descritas como escrita alfabética, cuja unidades básicas são as palavras e a escrita demótica que é a escrita egípcia de uso comum, que se constitui pela simplificação da escrita figurativa.

Ao analisar esse contexto podemos evidenciar que a leitura de mundo e a necessidade humana de comunicação deu início a criação da escrita como forma de registrar os acontecimentos da época e a partir disso veio se aperfeiçoando através do tempo e das civilizações até chegar na forma como é conhecida atualmente como afirma Mool:

A escrita origina-se quando o homem, pelas suas necessidades socioeconômicas aprende a comunicar seus pensamentos, atos e sentimentos por meio de signos que, superando o caráter arbitrário inicial vão se tornando inteligível para os outros homens (MOOL,1996, p. 63).

Dessa forma pode-se inferir que os dados grafológicos escritos em pedras e cavernas serviram de base para o atual sistema de escrita que temos atualmente, claro que houve mudanças necessárias para facilitar a compreensão desse tipo de comunicação, contudo seu objetivo sempre foi o de registrar atos e fatos da sociedade existente.

O processo da leitura e escrita no Brasil ocorreu juntamente com a chegada dos portugueses às terras brasileiras, todavia somente 49 anos depois do início da colonização foi que chegaram os primeiros jesuítas que tinha como missão catequizar e instruir os povos indígenas.

Segundo Wereber (1997:21), durante mais de dois séculos a Companhia de Jesus, nome dado aos padres Jesuítas, foi a principal responsável pela alfabetização dos menos favorecidos, escravos e índios, em contramão as famílias mais abastadas tinha professores que ensinavam seus filhos nos próprios lares, nesse período pode se destacar que enquanto para a maioria das crianças existentes na colônia recebia uma educação voltadas para a religião e o conformismo de classes, os filhos dos ricos senhores de engenho tinha uma educação voltada para a formação profissional.

Após a expulsão dos jesuítas do país o sistema educacional que eles tinham implantado foi desfeito e as suas escolas foram fechadas, nesse período foi estabelecido um novo modelo de educação instalado por Marquês de Pombal o que veio a dar origem ao ensino público brasileiro, porem tais transformações não representaram avanços no processo educacional muito menos um modelo de excelência.

Podemos perceber que atualmente essa busca por excelência no ensino público continua e que o ensino da leitura e escrita com qualidade ainda é um dos maiores desafios do professor da rede pública de ensino. Tendo que ser observados alguns aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança enquanto ser.

A escrita é um grande desafio para a criança no período da alfabetização, que devem nesse período compreender que a aprendizagem da escrita é muito importante para a aquisição de novas aprendizagens, contudo é relevante que elas

aprendam o que é o processo de escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos e ao mesmo tempo a convencionalidade que permite a decifração dos códigos e as possíveis variações que permitem o processo da leitura.

Para CAGLIARI (1997:38), é impossível dissociar o processo da leitura e escrita trabalhando-os individualmente em sala de aula, sendo importante tanto do ponto de vista conceitual quanto procedimental que o aluno seja capaz de fazer escolhas ao participar das práticas sociais de leitura e escrita.

“A escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado” (CAGLIARI, 1997, p.38).

Nessa ótica de pensamento podemos afirmar que para compreender as regras que norteiam a aprendizagem da leitura e escrita os discentes necessitam desenvolver conhecimentos e capacidades diversas, que se relacionam não somente à natureza e ao bom funcionamento do sistema alfabético e ortografia mais também a utilização geral que fazemos da escrita.

Nesse aspecto, uma possibilidade que demonstra ser de grande produtividade é aliar alfabetização e letramento, propondo aos alunos observações e reflexões sobre as convencionalidade da utilização do sistema da escrita a partir do exame e da produção de textos escritos, incentivando assim novos conhecimentos através de dinâmicas que motivem o aprendizado que deve ser bem estruturado.

1.2. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DA LEITURA

O ambiente escolar propõe vários desafios para aqueles que se dedicam a fazer do processo ensino aprendizagem uma missão, no dia a dia dos educadores são cada vez mais comuns os professores se depararem com crianças com alguma dificuldade em apreender os conteúdos abordados no âmbito escolar. Nesse contexto o profissional da educação tem buscado formas de compreender essas dificuldades para assim auxiliarem os discentes em suas peculiaridades.

O conceito de leitura vem sendo definido por vários autores, assim como também a sua função na sociedade, o ato de ler é considerado como um processo de reconstrução, uma interação entre o leitor e o autor, permitindo várias

significações, cada leitor possui algum tipo de dificuldade e a forma de supera-la e cada texto uma nova informação pronta para ser processada. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais esse ato consiste:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca por esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL,1998: 69-70).

Aprender a ler é antes de tudo fazer uma leitura de mundo e buscar a compreensão inserindo no contexto em que a criança encontra inserida, durante o processo ensino-aprendizagem o professor tem papel relevante durante a alfabetização numa construção de novos significados. Para isso é importante conhecer como ocorre a aprendizagem de acordo com alguns teóricos.

O conceito que envolve o termo aprendizagem tem grandes variações de acordo com as teorias de cada autor que a define e sua linha de estudo, a tese que ele defende. De modo amplo podemos afirmar que aprendizagem pode ser compreendida como um processo onde as habilidades, novos conhecimentos, competências e valores são adquiridos ou até mesmo modificados a partir de experiências, estudos, observação, raciocínio, estudos e formação.

O processo da aprendizagem utiliza vários conhecimentos, dentre eles podemos destacar os conhecimentos e teorias da neuropsicologia, da própria psicologia, da educação e consequentemente da pedagogia, mostrando ser um processo totalmente integrado e capaz de provocar transformações na estrutura mental do ser humano. Nessa perspectiva PAÍN define a aprendizagem da seguinte forma:

(...) a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. De acordo com isto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do sujeito, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la (1985:23).

Na busca de fazer uma contextualização com o cotidiano escolar podemos perceber que ainda existem profissionais da docência que considera o ato de ler como a simples decodificação de símbolos e grafemas outras a percebem como uma tradução de um texto escrito para a forma oral, não demonstrando assim um interesse, uma motivação para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Alguns docentes exigem somente que o aluno seja capaz de fazer a reprodução daquilo que leu, não dando espaços para a criação de novas formas de pensar, considerando em suas avaliações apenas aquilo que o texto sugere ou traz de forma explícita. Nesse sentido o paradoxo que existe entre aquilo que se diz e o que se faz é algo que tem de ser encarado pelo professor.

Segundo SILVA (1993:53), a prática da leitura que é realizada somente a partir de interpretações preestabelecida pelo docente, sem uma análise e uma maior reflexão do próprio grupo envolvido na atividade acaba por permitir que os novos leitores apenas aprendam a decodificar os símbolos que já estar elaborado e dessa forma, deixam escapar a possibilidade de construir novos significados.

O papel do docente contribui para a formação de leitores de forma positiva ou negativa, quando inexiste possibilidades de uma interpretação textual a aula acaba ficando monótona e manifestam diversos problemas de aprendizagem que prejudicam a construção do conhecimento, como afirma SAMPAIO:

Sabemos que o conhecimento do sujeito é construído na interação com o seu meio, seja o familiar, o escolar ou mesmo o bairro, e, deste meio, depende para se desenvolver como pessoa (SAMPAIO. 2011:17).

Cabe ao professor a missão de socializar o conhecimento, torna-lo acessível a todos, desta forma não podemos aceitar que seja elaborada uma seleção e organização de conteúdos programáticos a serem transmitidos em um único formato e de forma indistinta.

Devemos considerar que o ambiente escolar é um local de pluralidade de concepções e de formas de aprendizagem que deve buscar adequações a cada aluno, a ideia de que todos são iguais e devem aprender a mesma coisa, ao mesmo tempo e da mesma maneira deve ser desmitificado, cabendo ao profissional da

educação avaliar a aprendizagem de cada aluno e trabalhar para que este não fique a margem do processo.

O professor deve estar atento às fases do desenvolvimento da criança para que ele possa intervir adequadamente, proporcionando situações educativas que vão ao encontro do seu nível de compreensão e abstração dela para que haja uma aprendizagem efetiva. Seria uma troca de meios para que esse desenvolvimento ocorra, fatores internos e externos intercalando-se.

O educador não deve se preocupar somente com a aquisição do conhecimento através da absorção de informações, devendo ter como princípio a formação e construção da cidadania de seus educandos, enquanto seres diferentes, nesse aspecto também devemos analisar a postura do professor de forma diferenciada que muitas vezes está arraigadas a condutas meramente acadêmicas como explicar, avaliar, esclarecer. (SAMPAIO, 2011, p. 18)

A leitura é algo que se exerce de forma individual, mas que deve ser contextualizada com a vivência social e comunitária que envolve aspectos, atitudes e capacidades que vão muito além da decodificação do sistema escrito exigindo assim uma compreensão daquilo que foi lido.

Esse aspecto abrange várias capacidades que são devidamente desenvolvidas durante o processo de alfabetização que possibilitam o aluno a uma participação ativa nas práticas sociais e contribuem diretamente no seu aprendizado, dessa forma compreender os textos se torna a meta principal do ensino da leitura.

Ler e interpretar inclui duas formas de compreensão a linear e a capacidade de fazer referências do texto lido com a realidade. A compreensão linear depende da capacidade de construir um significado unificando e inter-relacionando os conteúdos lidos e dessa forma compor algo de forma coerente. (CAGLIARI, 1997, p. 43)

Dessa forma, a criança ao terminar de ler uma narração deve ser capaz de dizer quem é o personagem principal, do que se trata a história e onde a narrativa se passa, produzindo novos conhecimentos e assim contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

No que se refere a capacidade de produzir inferências diz respeito ao que o aluno apreende do texto, aquilo que está implícito é a compreensão daquilo que está subentendido, quando o aluno é capaz de associar elementos diversos que podem estar implícito ou até mesmo fazer relações com o cotidiano do aluno.

Compreender informações ou inter-relações entre informações que não estejam escritos de forma explícita, ainda é um dos grandes desafios durante o período de alfabetização, ler e interpretar aquilo que está escrito se não forem devidamente aprendidos os alunos terão dificuldades por toda vida escolar. Alguns professores evitam enfrentar essa dificuldade e preferem se livrar desse “problema” aprovando o aluno para o próximo ano e dessa forma agravando cada vez mais a dificuldade apresentada.

Nessa perspectiva, a instituição de ensino tem o dever de incentivar e ensinar os alunos a ler e entender não somente os símbolos e grafemas, utilizando para isso textos específicos de cada disciplina, afinal a leitura não pode ficar restrita somente as aulas de literatura e português devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

Para CAGLIARI (1997:43) a leitura é uma decifração e uma decodificação. O aluno ao concluir a leitura deverá primeiramente decifrar os códigos existentes para em seguida entender a linguagem encontrada, decodificando todas as implicações que o texto apresenta e a partir disso formar o seu próprio conhecimento.

Para FREIRE (1982:11): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso simboliza que a leitura de um texto pode começar antes mesmo do contato com aquele que ler, dessa forma a sua interpretação varia de acordo também com o conhecimento prévio de cada discente.

A compreensão daquilo que não está escrito e o estabelecimento de relações entre os textos que está sendo lido com outros textos. O aluno ao ler deverá ser capaz de estabelecer estratégias de leitura construindo significados enquanto estar lendo.

A leitura só funciona adequadamente se for realizada com decifração, decodificação e outros componentes que se referem à interpretação que sem as mesmas a leitura provoca desinteresse e desânimo. A leitura deve provocar significados, emoções não cabendo ao leitor ler somente em busca de significados ou significante por que somente um ou outro não podem constituir uma realidade linguística.

Temos que levar em conta que o início da atividade escolar exige das crianças novas habilidades até então desconhecidas, a leitura e a escrita representam desafios para os educandos aprender a ler é uma complexa para todos os alunos e é nesse momento que pode se apresentar alguns desafios para o educador.

Nesse contexto é necessário enfatizar o papel do professor como mediador do conhecimento, através do seu planejamento que venha a motivar os alunos numa busca constante pelo o conhecimento e dessa forma superar as dificuldades encontradas, contudo, não se devem tratar tais dificuldades como se fossem problemas sem solução, mas o professor deve encara-los como desafios inerentes a profissão de educador.

1.3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALGUNS TEÓRICOS.

Para falarmos sobre o processo educacional é necessário primeiramente conceituar o que é aprendizagem e como ela ocorre no ambiente educacional, contudo são inúmeros os conceitos assim como também os autores que discutem sobre o tema, porém de forma sucinta podemos dizer que aprendizagem é o nome dado ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sendo esses adquiridos através do ensino, do estudo ou da própria experiência do ser humano.

Tal processo pode ser analisado sob várias formas de pensamentos dependendo do autor que usamos como referencias nesse sentido destaca-se as teorias de pensadores e filósofos da educação como SKINNER, VIGOSTKY e PIAGET, cada um aborda esse processo de forma diferenciada tanto na forma de aquisição e manutenção dos conhecimentos.

Para SKINNER (2005:8), em sua teoria comportamentalista contida na visão de behaviorismo, a aprendizagem é uma mudança na probabilidade de uma resposta, uma mudança de comportamento devido a um determinado estímulo, é um condicionamento do ser, nesse sentido, a partir de experiências realizadas por ele, classificou-se as respostas em respondentes e as operantes.

O condicionamento operante para SKINNER é o processo pelo qual se pretende condicionar um estímulo de resposta de um indivíduo e pode ser utilizada tanto para aumentar as chances de sua ocorrência quanto para a extinção daquelas que a seu ver não era adequada. Para isso ter o efeito desejado toda vez que o sujeito objeto de estudo concluir a ação corretamente ela deve ser acompanhada de um reforço, um estímulo que vise aumentar as chances do indivíduo repetir as mesmas respostas de acordo com o ambiente, contudo não deve ser sinônimo de

recompensa.

Nesse aspecto as respondentes seriam as respostas automáticas dadas a certo estímulo, sendo condicionadas ou não, podendo ser até mesmo uma reação do organismo diante de determinadas situações. O segundo tipo de resposta identificada como operante revela atitudes que não precisa de estímulo para acontecer, porém necessita-se de reforço para a sua efetivação, dessa forma torna-se necessário conhecer a natureza do comportamento para a compreensão do seu processo de aquisição.

Ainda com base em sua teoria o professor tem um papel relevante durante o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e essa ideia encontra-se de forma explícita quando o mesmo afirma que “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é”. Nesse aspecto podemos enfatizar que o valor dado por SKINNER a função do docente enquanto no desempenho de suas atribuições quando praticam os reforços de estímulos daquilo que se pretende ensinar.

Outro aspecto contido nas teorias de SKINNER, visando à valorização dos profissionais da educação, é a ideia do uso das máquinas como forma de garantir um aprendizado mecanicista que as grades curriculares exigem, pois permite ao professor maior tempo para se dedicar as questões interpessoais sempre presente no ambiente escolar.

Naturalmente, a professora tem uma tarefa mais importante do que a de dizer certo ou errado. As modificações propostas devem libertá-las para o exercício cabal daquela tarefa. Ficar corrigindo exercício ou problemas de aritmética – “Certo, nove e seis são quinze; não, não, nove e sete não são dezoito”- está abaixo da dignidade de qualquer pessoa inteligente. Há trabalho mais importante a ser feito, no qual as relações da professora com o aluno não podem ser duplicadas por um aparelho mecânico. Os recursos instrumentais só virão melhorar estas relações insubstituíveis (SKINNER, 1972:25).

Fica evidente nesta citação a forma como o autor vê a utilização do uso das máquinas em sala de aula, até hoje essas ideias são bastante discutidas, porém são poucas as situações em que são postas em práticas. Demonstra também a importância dos professores para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem que vai muito além do conteúdo científico.

A educação escolar não pode se restringir apenas ao ensino de números e letras, devendo oferecer aos seus educandos meios de adaptação ao meio social

em que estar inserido, assim como também formas de mudar a comunidade ao seu redor.

Na teoria de VYGOSTSKY, segundo OLIVEIRA (1993:57), a definição da aprendizagem é definida como “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes etc. a partir do seu contato com a realidade o meio ambiente e com outras pessoas”, dessa forma Vygostky busca definir o processo como uma relação interacionista onde professor e aluno possuem uma interdependência como explicita OLIVEIRA em:

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócios históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como *processo de ensino aprendizagem*, incluindo sempre aquele que aprende aquele que ensina, e a relação entre as duas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra obuchenie tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim retraduzida em português (OLIVEIRA, 1993: 57).

Sendo a aprendizagem algo tão implícito a capacidade do ser humano, acredita-se que exista uma relação entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano, ocorrendo desde a fecundação do feto, permanecendo durante toda a sua existência e finalizando com a sua morte, sendo a aprendizagem um processo contínuo ocorrendo em todos os momentos da vida do sujeito.

Podemos perceber que nas teorias explanadas por Vygostky a sua preocupação com a aprendizagem escolar e a sua relação com o desenvolvimento que ocorre tanto antes quanto durante o processo escolar, considerando que este desenvolvimento ocorre antes mesmo da inserção dos alunos no ambiente escolar. É necessário salientar que o rumo da aprendizagem escolar não precisa dos mesmos procedimentos utilizados na pré-escola podendo até existir desvios na aprendizagem. Nesses aspectos os Parâmetros Curriculares Nacional (BRASIL, 1998:149) enfatizam que:

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano.

Apesar da contribuição que a aprendizagem fornece ao desenvolvimento do

ser humano, não se pode pensar nela sem considerarmos, na busca por esclarecer a importância de sua análise no campo do desenvolvimento e da construção da aprendizagem explícita por isso é necessário contextualizar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano:

Quando se pretende definir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, não podemos limitar-nos a um único nível de desenvolvimento. Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança, já que, se não, não se conseguirá encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específico. Ao primeiro destes níveis chamamos nível de desenvolvimento efetivo da criança. Entendemos por isso o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado (VYGOTSKY, 2001: 111).

Dessa forma o primeiro nível apontado pelas concepções Vygotskyana, pode indicar o desenvolvimento efetivo de uma criança, no entanto, esse não pode ser o único padrão para a definição do nível em que a criança se encontre tendo então o profissional da educação de também verificar o que ele denomina de segundo nível de desenvolvimento - capacidade potencial de aprendizagem em que consiste no conjunto de atividades que a criança consegue fazer mesmo que necessite do auxílio de um adulto, pois tal falta simboliza que no futuro a criança irá conseguir realizar a tarefa sozinha.

Segundo essa mesma visão quanto ao posicionamento do professor na construção da aprendizagem pode se afirmar que para o autor “o bom ensino é aquele que baseia as suas intervenções pensando no que o sujeito está em fase de maturação, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal”. Objetivando assim que “o aprendizado deva ser direcionado para o futuro e não voltado ao passado”. VYGOTSKY, (1998:130).

Baseando-se nessa afirmação podemos atribuir ao educador a necessidade de estar sempre atento aos conhecimentos que estão sendo assimilados pelos discentes, devendo trabalhar de forma a compreender a formação dos conceitos formados pelas crianças dando ênfase as atividades que visam trabalhar os aprendizados que ainda não foram totalmente dominados por seus alunos.

Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos.

Contudo, o progresso na aprendizagem da leitura deverá ocorrer com a mediação do professor que se apresenta neste contexto como um dos atores principais no processo ensino-aprendizagem.

Outro autor aborda o desenvolvimento humano e que suas teorias estão muito presentes na vida dos educadores é Piaget, contudo suas teorias não têm como enfoque a aprendizagem, visto que as suas teorias embasam o desenvolvimento cognitivo, e não o processo de ensino aprendizagem. Em sua abordagem fala-se em aumento de conhecimento, contudo compreende-se que só existe aprendizagem ou aumento do conhecimento quando ocorre o processo de assimilação e acomodação.

Na ótica de pensamentos de PIAGET (1993:45), o processo de aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento do sujeito, nesse contexto a teoria construtivista de Piaget demonstra que a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais. Assim os educadores não devem deixar de perceber o sujeito em relação ao tempo e a cultura, a criança enquanto ser em desenvolvimento estar em constante interação com o meio em que vive e dessa interação resulta uma mudança continua.

Nesse contexto as ideias básicas de Piaget sobre o desenvolvimento e consequentemente sobre o processo de aprendizagem é denominado de adaptação e é constituído por dois subprocessos: a assimilação e a acomodação. A assimilação está diretamente relacionada com a apropriação do conhecimento e de habilidades pelo sujeito, sendo de fundamental importância nas teorias de instrução e de ensino, permitindo aos pesquisadores do ensino entender que o ato de aprender não é um fato isolado e sim um processo onde assimilamos mentalmente os conhecimentos através das matérias de ensino.

Sendo assim podemos ressaltar o que diz CAGLIARI sobre o ato da leitura, que contribui para a afirmação antes apresentada, demonstrando que para aprender a ler o sujeito depende de vários estágios que vão se ajustando entre si conforme o seu desenvolvimento.

Quando lê, uma pessoa precisa, em primeiro lugar, arranjar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento. Em ambos os casos, a passagem pela estrutura linguística é essencial. Sem isso, não existe linguagem e, portanto, não pode existir fala nem leitura de nenhum tipo (CAGLIARI, 1997: 312).

De acordo com as ideias de PIAGET (2010:30-32) a acomodação é o processo que ajuda na reorganização dos conteúdos assimilados acomodando-as em relação às estruturas mentais já existentes. A adaptação nesse sentido é o equilíbrio entre o processo de assimilação e de acomodação, uma organização dos conhecimentos estudados.

Em síntese, a assimilação e a acomodação que ao primeiro modo são vistas como antagônicas visto que enquanto a assimilação é egocêntrica a acomodação é imposta pelo meio externa, no entanto as duas se complementam à medida que se diferenciam a coordenação dos esquemas favorece o desenvolvimento da acomodação.

É importante ressaltar que não existe acomodação sem assimilação, visto que a acomodação é uma reestruturação do processo de assimilação, o equilíbrio entre esses dois processos é denominado de adaptação. A mente enquanto estrutura cognitiva tende a funcionar em equilíbrio se adaptando constantemente ao meio em que está inserido.

Quando este equilíbrio é interrompido por experiências não assimiláveis a mente começa um novo processo de acomodação procurando construir novos esquemas de assimilação para atingir novamente o equilíbrio. Para PIAGET esse processo denomina-se de equilibração majorante e é responsável pelo desenvolvimento cognitivo do sujeito. É através desse processo que o conhecimento humano é construído sempre agindo em interação com o meio sociocultural em que se encontra.

Analisando tais informações e buscando contribuir para os professores e tantos outros profissionais da educação na tentativa de minimizar as barreiras para a construção do conhecimento dos educandos a teoria descrita por Piaget (2010:41) busca a constante motivação dos educandos na busca da construção de conhecimentos e de novos saberes desenvolvendo-o de forma progressiva e sempre voltada à realidade em que se encontram inserida.

Para Solé (1998:51), vários alunos podem não possuir muitas possibilidades de familiarização com a leitura fora do ambiente escolar. Nesse aspecto, apesar da instituição de ensino não ter como compensar as desigualdades sociais cada vez mais presente em nossa sociedade, poderá contribuir evitando que essas desigualdades atinjam o seu interior.

Auxiliar os discentes na aquisição da leitura de forma dinâmica pode significar o aumento do interesse pela mesma, funcionando assim como um instrumento que possibilita uma aculturação e uma conscientização do seu espaço que vão bem além dos muros escolares.

A educação constitui a primeira tarefa de todos os povos e se sobrepõe às diferenças ideológicas e políticas: “o bem comum de todas as civilizações: a educação da criança”. Ao conceituar o tipo de educação PIAGET (2010: 65) afirma que essa educação não pode ser por base de coerção “a coerção é o pior dos métodos pedagógicos” devendo a educação ter como base os exemplos esse sim deve ser fundamental na construção do desenvolvimento educativo.

Enfatizando que as relações entre a pedagogia e a psicologia são complexas: uma vez que a pedagogia é uma arte, a psicologia é uma ciência; porém se a arte de educar pressupõe atitudes consideradas inatas e insubstituíveis ela demanda que seja desenvolvida por meio dos conhecimentos imprescindíveis sobre o ser que se pretende educar.

Nessa visão, pode se afirmar que a educação é uma arte, que vem a moldar o espírito do aluno, exigindo dos professores atitudes que venha a fortalecer o valor educativo possibilitando assim a compreensão de pontos de vistas diferentes a partir de novas concepções.

A escola, a partir desta perspectiva, precisa se tornar facilitadora do posicionamento ativo e reflexivo do sujeito no processo ensino aprendizagem, podendo reservar um espaço para a introdução de conteúdos relacionados as experiências vivenciadas pelo aluno que ao ser realizada uma inter-relação com novos conhecimentos poderá produzir novas proposições e hipóteses.

A escola enquanto instituição de ensino tem como compromisso incentivar os alunos na aquisição dos conhecimentos. A aprendizagem em si não é uma tarefa simples para a criança sendo assim, cabe à instituição de ensino juntamente com a comunidade escolar assegurar os meios necessários para uma aprendizagem significativa.

2. OS DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DOS ALUNOS.

2.1 OS DESAFIOS DA ESCOLA NO INCENTIVO A LEITURA.

Dentre as funções que se destaca no ambiente escolar, a primordial é ensinar a ler, ampliando os domínios dos níveis de leitura e escrita através de orientações das escolhas dos materiais, deve constar em seu projeto pedagógico o desenvolvimento das relações entre a leitura e o indivíduo e todas as suas interfaces.

Cabendo ao ambiente educativo inserir o educando desde os anos iniciais num ambiente que promova a interação com textos dos mais variados gêneros e com as mais diversas linguagens, criando no sujeito de direitos que é o aluno a possibilidade da exploração do imaginário tanto coletivo quanto pessoal.

A leitura é um importante instrumento para o processo de construção de uma sociedade, consistindo numa forma de obter conhecimentos e de participação no ambiente social, contudo para ler é necessário que a criança conheça a língua pátria, participando assim de grupos de aprendizagens que se dão no meio familiar, cultural e social que a criança estar inserido como afirma Vieira.

A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão (VIEIRA, 2004:02).

Nesse aspecto a função da escola não se restringe apenas ao ato de ensinar a ler e sim de levar o indivíduo a fazer o uso da leitura e também da escrita nas práticas sociais que delas dependem, para isso é necessário que a escola crie um ambiente propício ao processo de alfabetização.

Para os alunos é muito importante que existam materiais diversificados de leitura de forma a contextualizar o ensino, pois o discente ao entrar em contato com o objeto do conhecimento em seu cotidiano pode levá-lo a formular hipóteses até chegar ao ato da leitura convencional.

No momento em que a criança entra na instituição de ensino, essa deve oferecer um espaço que garanta além do acesso a informação, os valores que visam preparar o sujeito para uma efetiva participação social, nessa perspectiva torna-se

necessário que os indivíduos sejam colocados em um ambiente de letramento, para assim além da aprendizagem que concerne à leitura ele também possa desenvolver o prazer de ler.

O ambiente educacional é visto como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, sendo necessária a introdução dessa geração na herança de saberes discursivos e 'simbólicos que são impostos pela sociedade.

Sendo função da escola capacitar os discentes, tanto para a reprodução quanto para a transformação dessa realidade, pois de acordo com Pulline e Moreira (2008:232), a escola é um local privilegiado para a construção da cidadania e para a transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores.

A leitura é algo presente em todos os locais, para qualquer idade e para todas as classes sociais, temos um leque diferenciado de opções para todos os gostos que vão desde as histórias em quadrinhos até livros de cunho científico, possibilitando assim inúmeras possibilidades de motivação para o hábito da leitura.

De acordo com Rocco (2013:41) “o leitor contemporâneo e a leitura que hoje se faz tem perfis diferentes daqueles com que idealmente a escola vem trabalhando há décadas. ” O prazer de ler é a motivação necessária para se compreender o que se passa em nossa volta neste sentido a escola não deve se deter a uma leitura maçante e sim buscar outras formas de fazer da leitura uma busca constante de informação.

A leitura por essência possibilita o desenvolvimento individual e social do sujeito e esse fato exige da instituição de ensino um incitamento da importância desse fato, afinal é por meio da leitura que o sujeito pode ampliar sua visão de mundo.

Além disso, o hábito da leitura também possibilita um aumento da capacidade comunicativa que por sua vez contribui para uma comunicação mais efetiva em todos os setores da sociedade, sendo esse princípio também partilhado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que afirmam que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia

de seleção, antecipação, inferências e verificação, sem os quais não é possível proficiência (BRASIL - PCN, 2001, p. 69).

De acordo com essa citação percebe-se que a leitura de um texto requer muito mais do que apenas um conhecimento linguístico, requer uma atuação ativa do sujeito e do seu conhecimento cognitivo buscando assim extrair os significados de um texto. Com base nisso podemos ressaltar que a leitura se configura como um processo que integra o leitor ao texto lido.

Segundo Martins (1988:36-66), existem três níveis básicos de leitura que se relacionam entre si trazendo riqueza ao ato de ler sendo eles a leitura sensorial que consiste na utilização dos sentidos e que por sua vez não é uma leitura elaborada “antes de ser um texto, o livro é um objeto, tem forma, cor, textura e cheiro. ” Sendo uma leitura que começa desde os primeiros contatos com os textos ainda na infância e acompanha o leitor por toda a vida.

A leitura emocional que se baseia nos sentimentos daquele que ler, podendo despertar no leitor uma distração, diversão. A leitura emocional é aquela em que o leitor se envolve, criando vínculos com os personagens do texto se identificando com a história. Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois, uma metodologia de participação efetiva numa realidade alheia, fora de nós.

Já a leitura racional tem um caráter reflexivo e dinâmico, estabelecendo um diálogo entre o autor e a contextualização da situação vivenciada, o leitor faz uma interação entre o texto lido e a sua própria experiência pessoal, possibilitando assim uma reflexão, um questionamento e conseqüentemente a ampliação da visão de mundo do indivíduo.

Os níveis de leitura se inter-relacionam e não se deve também supor a existência isolada de cada um desses níveis. Talvez haja como o autor relata em seus estudos a prevalência de um ou outro. Contudo é muito difícil realizarmos uma leitura apenas sensorial, emocional ou racional, pelo simples fato de ser próprio da condição humana inter-relacionar sensação, emoção e razão, tanto na perspectiva de se expressar como na tentativa de buscar sentido, compreender a si próprio e o mundo.

Não existe uma ordem correta para acontecerem os níveis de leitura, no entanto, acaba sendo uma tendência a leitura sensorial ocorrer antes da leitura emocional e esta dar-se antes da leitura racional, de acordo com o amadurecimento da pessoa e para saber em qual nível o indivíduo se encontra, é necessário observar a relação que o leitor estabelece com o texto.

De acordo com Martins (1988:77), “[...], são a história, a experiência e as circunstâncias de vida de cada leitor no ato de ler, bem como as respostas e questões apresentadas pelo objeto lido, no decorrer do processo, que podem evidenciar um certo nível de leitura. ” Nesse caso voltamos ao ambiente educativo que deve ser visto como um local favorável ao desenvolvimento do hábito da leitura.

É de fácil notoriedade que boa parte dos alunos não suportam ler dentro do ambiente educativo e isso ocorre não porque ele não goste de ler, mas por que na maioria das vezes as leituras apresentadas no cotidiano escolar não despertam no discente nenhum prazer, além de ainda existe a tensão de se estar sendo constantemente avaliado, sobre isso Rocco acrescenta que

E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana. (ROCCO,2013:42)

É através da leitura que o indivíduo consegue fazer a leitura de mundo, é através das histórias e informações obtidas por meio de textos que o ser humano poderá se desenvolver de forma plena, algo tão ressaltado no meio escolar. Por isso a escola deve se preocupar em formar leitores para a vida e não tão somente com o aprendizado da leitura e escrita como geralmente ocorre no ambiente educativo.

Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 07), “[...], a leitura é fundamental para que a pessoa desenvolva o raciocínio, sua capacidade de pensar e argumentar. ” Ao se pensar em leitura, a escola precisa entender que esta não é simplesmente atividade auxiliar da escrita e que os professores precisam formar leitores para toda a vida, caso contrário, os problemas com a leitura continuarão interferindo de forma negativa no desempenho escolar dos alunos.

Dessa forma o ambiente educativo na busca por suprir as carências existentes na formação de leitores deverá se preocupar não somente com o ato de

ensinar a ler, devendo também ser uma motivadora dos alunos para que os mesmo sintam a leitura não como uma obrigação e sim como algo prazeroso, nesse caso a escola poderá proporcionar a interação dos alunos com os mais diversos gêneros literários abrindo espaço para debates sobre o gênero lido instigando no aluno o gosto pela leitura não somente dentro do ambiente educacional.

Considerando que a leitura vai além daquilo que está escrito Martins (1994:33), ressalta que a mesma começa mesmo antes do sujeito ter contato com o texto, que o leitor enquanto sujeito tem um papel ativo a partir do momento em que passa do mero receptor de informações no ato da interpretação que se diferencia entre os indivíduos.

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função das expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1994, p. 33)

A escola deverá então fugir do tipo conceitual de leitura mecanizada que ainda é muito utilizada em sala de aula tendo como principal papel levar os alunos a compreensão do significado do ato de ler, com mudanças de atitudes que envolvem não somente o corpo docente mais toda a equipe pedagógica da instituição.

Criando assim possibilidades e alternativas que possibilite uma maior vivencia dos alunos com a leitura, fazendo com que o aluno se sinta familiarizado com o hábito da leitura exercendo-a não somente com obrigação. Para isso é necessário que se crie metodologias, projetos e ações que visem estimular essa situação, propiciando ambientes adequados para a sua prática como a biblioteca que deve conter livros que vão além da utilização didática em sala de aula.

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Nesse aspecto, as escolas deverão oferecer aos alunos uma leitura que o leve a descobrir o mundo e suas implicações, não devendo ser utilizada somente na

matéria de língua portuguesa como comumente encontramos, devendo a leitura ser utilizada em todas as suas disciplinas contextualizando-a de acordo com o que se pretende ensinar.

Sabemos que o sentido da leitura não é único e nem definitivo, pois se modifica através dos tempos, acompanhando as alterações do mundo, dependendo de como cada autor se apoia em determinada área do conhecimento e do empenho de cada leitor. Sendo necessário que a escola também se adapte a essas modificações temporais, explorando novas abordagens que estimule a criatividade e criticidade dos alunos.

É possível assegurar que a leitura - como as demais aprendizagens - é um processo de construção pessoal a partir dos conhecimentos e das experiências de cada aluno, reforçado pelas oportunidades que lhe são oferecidas, como por exemplo, a criação de um espaço dentro da sala de aula que dê oportunidades de condições de acessibilidade aos diferentes portadores de textos, possibilitando uma maior interação entre o aluno e os textos.

Assim podemos afirmar que a escola deverá propiciar aos seus alunos diferentes situações que estimulem o contato deles com a leitura, para deve envolver toda a equipe pedagógica no intuito de desenvolver ações que aborde a temática. Somente através de práticas pedagógicas coerentes poderemos formar cidadãos críticos-reflexivos para a nossa sociedade.

2.2 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À LEITURA DOS ALUNOS.

Visando a realização de uma práxis de ensino de leitura eficaz, o professor deverá assumir um papel de mediador do conhecimento, conduzindo os alunos por gêneros diversos levando-os a pensar e a agir apropriando-se dos sentidos a partir dos contextos históricos e situacionais e dessa forma ampliando o seu conhecimento. Segundo o PCN de língua portuguesa:

Para ampliar o método de ensino, o professor deve diversificar os modos de ler, ou seja, deve proporcionar a leitura de um a diversidade de gêneros textuais, diversificar o autor e a época, a fim de que os educandos possam estabelecer vínculos cada vez mais estreitos com os textos. Esse método possibilita aos alunos passarem do estágio de uma leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição de mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da leitura. (BRASIL – PCN, 2001, P. 71)

Ao diversificar os gêneros textuais o professor acaba induzindo os seus alunos a novos conhecimentos, não tornando o momento de leitura um verdadeiro sacrifício para os discentes, com aulas monótonas e com assuntos que não representa nenhum vínculo com realidade educacional em que a escola está inserida.

Para Martins (1996:28), o que é considerado matéria de leitura na escola, está longe de propiciar um aprendizado vivo e duradouro como o desencadeado pelo cotidiano familiar e pelos diversos meios de comunicação de massa enfim pelo contexto geral que os leitores se inserem. Nesse caso podemos perceber que os sujeitos acabam não tendo interesse necessário para a abordagem realizada na escola, por que essa não oferece uma leitura contextualizada com o cotidiano do alunado.

Tem-se, assim, que o contexto em geral é aberto a diversas leituras, daí a preferência da criança pela leitura de textos bem diferentes daqueles que lhe são impostas pela instituição de ensino. Isso não é uma desconsideração pela escola, no entanto sugerem reformulações significativas no âmbito educativo e no sistema político, social, econômico e cultural, de modo a consentir uma efetiva condição de leitura à população, independente do contexto escolar e para além do texto escrito.

Em face disso, o papel do professor em sua mediação do objeto lido com o leitor deve ser repensado, a partir do reconhecimento e dos limites de suas ações, de forma a passar a agir objetiva e coerentemente frente aos constantes desafios decorrentes do momento atual.

O professor deve ter o cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as características, necessidades e interesses de seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor incansável e manter-se sempre atualizado.

O alunado precisa ser incentivado a buscar na leitura uma forma de enriquecer seus conhecimentos e a escola e seu corpo docente são responsáveis diretos pela a formação de bons leitores, procurando dinamizar esta busca de novos conhecimentos pelos os alunos.

Striquer (2007:37), citando Solé (1998:33) diz que “o problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura” e prossegue dizendo que é necessário haver uma abordagem “das

concepções de leitura que mais determinaram (e determinam) as práticas de sala de aula”.

Esta investigação se torna bastante interessante, pois não há como mudar a práxis do professor sem antes conhecer quais são suas crenças, concepções e vivências. A partir da delineação das crenças que subjazem a prática docente é possível traçar novas rotas para essa rotina em sala de aula. Quanto mais cedo essas concepções são detectadas mais prontamente será possível questioná-las, confrontá-las, problematizá-las ou, simplesmente, continuar a utilizá-las no cotidiano escolar. Afinal, como afirma Freire (2006:11):

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2006, P. 11)

Nesse momento torna-se importante para o professor enquanto mediador do conhecimento, conhecer a realidade do educando trazendo para o ato da leitura adaptações que permitam a interação entre o leitor e a leitura propriamente dita. Cabe ao professor a busca pela inovação, pela criatividade para a promoção do ato de ler.

Outro aspecto que se torna relevante frisar é que a leitura no ambiente educativo, nas salas de aulas deve ser tido como algo prazeroso, que proporcione aos alunos momentos de diversão ao mesmo tempo em que promova o conhecimento, portanto o docente deve se preocupar em colocar nas suas metodologias meios que viabilizem esse processo.

Afinal promover a aprendizagem da leitura é propiciar ao aluno uma nova forma de ver o mundo nesse aspecto convém destacar que a função do educador não é somente de ensinar a ler, mais de criar condições para que o educando possa realizar a sua própria aprendizagem de acordo com os seus próprios interesses.

Criar condições de leitura não implica apenas em alfabetizar ou de propiciar acesso aos livros trata-se de um constante diálogo com o leitor sobre a sua leitura, auxiliando no processo de interpretação e assim contribuindo com o processo de desenvolvimento do aluno.

Segundo Geraldi (2003:53), nos textos colocados à disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos de “comunicação e expressão”, pode-se verificar que geralmente estes textos não respondem a qualquer “para quê”. Consequentemente o único “para que lê-lo” que o estudante descobre de imediato é responder às questões formuladas a título de interpretação.

As leituras realizadas nas demais disciplinas do currículo escolar como as de história, geografia, ciência entre outras são menos artificiais do que as que são realizadas nas aulas de língua portuguesa, por que nesta disciplina está um pouco mais claro para o aluno o “para quê” que seria extrair as informações do texto, ainda que a resposta tenha sido autoritária e artificialmente imposta pelo processo educativo.

Nesse caso a fim de estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos, cabe ao professor à responsabilidade de estabelecer, em sala de aula, situações abertas e flexíveis que, além de possibilitarem a interação entre o professor e a classe e dessa forma abrem caminhos para a interação aluno/texto. Esse diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, o compartilhamento de experiências entre professor e aluno, fazendo com que cresçam juntos. O professor deve ter o cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as particularidades de cada discente; para que isso se concretize, deve ser um leitor ativo e manter-se sempre atualizado.

Silva (2002, P. 86), ao realizar uma pesquisa sobre o ato de ler e a função do professor enquanto mediador do conhecimento aponta três pontos preocupantes em relação ao professor. Em primeiro lugar se destaca a formação que muitas vezes ocorre de forma precária não propiciando ao futuro profissional condições de superar as adversidades no exercício da função.

Em segundo lugar aparecem os procedimentos metodológicos que muitas vezes não conseguem utilizar as tecnologias como fonte de apoio para o seu trabalho. Ficando de certa forma preso ao giz e a lousa, esse processo ainda é considerado mais caótico quando inexistem bibliotecas escolares que possam oferecer aos profissionais da educação um suporte para a inovação de novos métodos e práticas pedagógicas.

Em terceiro lugar encontra-se o conformismo, a dificuldade de inovar, a utilização de receitas prontas que não se adequam as necessidades da atual

sociedade, buscar novas formas de ensino que efetivamente melhore o processo de ensino aprendizagem dos alunos deveria ser o principal objetivo do professor, contudo grande parte ainda segue metodologias ultrapassadas que não favorecem o ensino e que acaba desestimulando o aluno na busca por conhecimento.

Os professores assim como também os auxiliares de biblioteca quando houver no ambiente educativo devem ter conhecimento da relevância das ações a serem desenvolvidas tanto na área educacional quanto cultural e juntos terão que traçar objetivos que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Segundo Martins

Os estudos da linguagem vêm revelando cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores; que para aprender a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e precisamos de alguma orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam (MARTINS, 1988:12).

Quando o docente agindo em conjunto com a equipe pedagógica começa a organizar os conhecimentos adquiridos a partir das situações que a realidade impõe, estabelecendo relações entre as experiências na busca das resoluções dos problemas que se apresentam no cotidiano escolar, assim estão procedendo a leituras que basicamente habilitam seus discentes a ler todo e qualquer texto.

Antes de tudo ler é considerar tudo aquilo que envolve o mundo do leitor, sua experiência de vida de forma que estes possam relacionar os seus conceitos previamente adquiridos com o conteúdo apresentado no texto, construindo assim o sentido, o professor ao considerar no ato da leitura as experiências e vivências dos seus alunos tornará esse ato mais rico e contribuirá de forma significativa para a formação de novos leitores.

Nesse aspecto o profissional da educação também deverá utilizar os conhecimentos relativos às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, deverá entre outras coisas conhecer a forma como o aluno aprende, somente assim poderá desenvolver um ambiente alfabetizador efetivando a aprendizagem.

A escola desempenha um papel relevante na formação de leitores, sendo assim, cabe a ela formar leitores por toda a vida e dessa maneira, torna-se fundamental oferecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento eficaz da leitura, além da atuação do professor nesse processo. De acordo com o que destaca Raimundo, (2007:109):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura. (RAIMUNDO, 2007, P. 109)

Nesse sentido, para ser possível instigar o gosto pela leitura nas crianças torna-se necessário além do contato com o ambiente propício ao hábito de ler, que ela também tenha contato com pessoas que estimulem esse ato e é nesse momento que o professor juntamente com a família tem papel decisivo.

A leitura é importante para a representação que o indivíduo possa fazer da sociedade e dessa maneira, é fundamental o papel que a família e a escola executam no processo de formação do leitor, pois ao professor pertence a importante missão de ser o mediador entre o aluno e o conhecimento que é obtido por meio da leitura e estudos realizados. O educador tem papel fundamental na motivação para leitura, ensinando seus alunos a discutirem, analisarem, refletirem, tomarem decisão e externarem pensamentos, tanto de forma oral como escrita.

2.3 A DIVERSIDADE DE AÇÕES PARA O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.

As formas de ensinar e aprender são diversas, contudo no que concerne à leitura e escrita essas ações devem ser contextualizadas permitindo aos alunos uma relação com os aspectos presentes na vida pessoal, social e cultural do indivíduo, buscando a mobilização das competências cognitivas e emocionais devidamente já adquirida e construindo novas possibilidades de conhecimento.

Evidenciando assim uma necessidade do educador de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de ações, conceitos e estratégias que incluam a resolução de problemas no contexto educativo por meio de desenvolvimento de projetos que visem estimular o aluno a aprender. Mas diante de todas as alternativas que se buscam para aprimorar ainda mais a questão da leitura, em alguns momentos se faz necessário o uso de meios que oportunizem possíveis reflexões sobre o trabalho realizado na comunicação oral e escrito das diversas áreas do conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998:36) registram que:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura (BRASIL – PCN, 1998, P. 36).

Com base nessa afirmação, podemos enfatizar que os recursos didáticos utilizados em sala de aula e os procedimentos adotados pelo professor devem viabilizar e enriquecer a metodologia adotada durante as atividades que podem ser individuais ou coletivas tendo como principal objetivo facilitar o desenvolvimento de esquemas mentais próprios durante a organização do processo de aprendizagem.

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

Torna-se de fundamental relevância a utilização das habilidades de ler e escrever de forma que possa responder às exigências sociais da leitura no mundo contemporâneo, sendo capaz de realizar interações com objetos reais e fictícios durante a vivência de situações concretas. Nesse aspecto buscar esses objetivos é necessário para que haja uma proliferação de políticas e programas sociais que envolvam o tema não somente dentro dos ambientes escolares.

Ainda cabe ressaltar o papel político nesses programas de incentivo, pois cabe ao poder público desenvolver políticas públicas que visam esse desenvolvimento visto que o simples ato de ler é considerado uma ferramenta para o exercício da cidadania. Nesse aspecto o incentivo a formação de leitores deve ser um trabalho conjunto entre as secretarias de educação, as escolas, os professores, a família e a comunidade.

O papel da escola não é somente de ensinar a ler e escrever e sim de conduzir o alunado a utilizar a leitura e escrita em suas práticas sociais, culturais e econômicas em que se encontra inserido, devendo a mesma dispor de material diverso para que isso venha a ocorrer, como um espaço de leitura em sala de aula, uma biblioteca e bons profissionais.

Na busca por garantir o processo ensino aprendizagem durante a alfabetização torna-se necessário a criação de um ambiente alfabetizador que permita o contato do discente com o seu objeto de conhecimento, que valorize o conhecimento prévio de cada um e contribua na formulação de hipóteses garantindo assim o acesso a informações e a formação de valores que visa preparar o aluno para uma efetiva participação social.

No período em que ocorre a aprendizagem da leitura e escrita torna-se relevante que esses indivíduos estejam em constante contato com o ambiente de letramento, a fim de que a leitura possa se transformar em uma necessidade e assim também em uma maneira de lazer, evidente que cada faixa etária deve ser respeitada mesmo assim cabe ao ambiente educativo oportunizar o contato do aluno com uma diversidade de materiais de leitura.

Assim quanto maior a diversidade e possibilidades de leitura, maior também será as condições de desenvolvimento das habilidades do pensamento criativo, a leitura na escola deve oportunizar diferentes concepções e pontos de vistas, visto que visa a interpretação e que a mesma não segue uma norma específica.

Nesse caso outros objetivos devem nortear a leitura no contexto educativo dentre eles podemos destacar a leitura como forma de memorização das normas gramaticais, alguns conteúdos que são repassados aos alunos de forma superficial uma vez que este não permite uma contextualização com a realidade vivenciada pelo aluno.

Aos professores, um dos principais atores do cenário educacional, cabe a função de criar condições para que o aluno possa realizar sua própria aprendizagem e não somente de ensinar a ler e escrever, estimular os discentes na construção do próprio conhecimento de acordo com os interesses e necessidades que lhe são apresentadas.

Durante o processo educativo a leitura torna-se um meio efetivo de aquisição de conhecimento, pois permite o desenvolvimento do pensamento e por sua vez enriquece a personalidade de quem lê, visto que somente a leitura permite a decodificação das mensagens escritas e ainda a participação da vida intelectual tanto da escola como da comunidade na qual está inserido.

Ao adentrar no ambiente escolar antes mesmo de aprender a ler e escrever a criança já tem um conhecimento mínimo que deve ser considerado pelo professor,

esse conhecimento não ocorre de forma consciente sendo um resultado da sua interação com a comunidade e cultura presente no seu cotidiano.

Essa influência se caracteriza pelo ambiente em que o mesmo se encontra, sendo transmitida principalmente pela família e os demais ambientes os quais o mesmo faz parte ou que mantém um relacionamento. Nesse aspecto o acesso à escola propicia ao aluno um mundo novo, o qual irá propiciar novas experiências e aprendizagens.

O contato com o universo da leitura e escrita ocorre muitas vezes bem antes desse ingresso, de forma indireta através das leituras de histórias infantis pelos pais ou responsáveis, onde o mesmo interage fazendo perguntas, vendo as figuras participando de alguma forma.

No entanto apesar desse contato com o mundo da leitura e escrita a criança ainda não domina os sinais grafológicos que representam a nossa língua e assim ela consegue ler uma história de diversas formas a cada vez que for solicitada através das figuras presentes no livro.

A sociedade contemporânea exige um sujeito ativo que consiga utilizar as habilidades de um bom leitor que possa fazer uso de seus conhecimentos em diferentes cenários utilizando a linguagem com a precisão adequada nas mais diversas situações. Necessita-se cada vez mais de uma sociedade que seja cada vez mais participativa, informada do seu papel enquanto agente social. (KLEIMMAN, 2005, p. 18)

A escola é o ambiente ideal para formar esse tipo de cidadão, propiciando um ambiente favorável ao processo de aquisição da leitura, auxiliando o seu professor em suas práticas pedagógicas com boas estratégias e planejamento de ensino inovando a arte do ensinar e aprender e atualmente sabendo utilizar as novas tecnologias de forma a promover o contato dos alunos com os mais diversos tipos de textos.

Um bom exemplo de linguagem utilizada no momento é a chamada leitura digital, atualmente antes mesmo de aprender a ler e escrever as crianças entram em contato com a tecnologia por meio de jogos, vídeos entre outros recursos computacionais, portanto trabalhar isso em sala de aula é de grande relevância para despertar o interesse dos alunos visto que a leitura deve ser um momento de lazer.

Despertar o hábito da leitura deve ser algo que deve ser trabalhado de forma a evitar que as crianças se tornem adultos sem tempo para fazer uma leitura e se

divertir com ela, lendo somente aquilo que é necessário para se manter informado como afirma KLEIMAN:

O adulto que trabalha manualmente tem pouquíssimos momentos para o lazer e, se a leitura a que for submetido não for prazerosa, se o livro não for atraente, se a página impressa não tiver a beleza e a sofisticação de outros textos multissemióticos que combinam harmoniosamente linguagem plástica, musicais, verbais, esse aspecto da leitura continuará sendo privilégio de poucos. (KLEIMAN. 2005:17).

Mudar essa realidade é uma tarefa árdua que deverá ser realizada em conjunto entre escola e família, centrada de forma principal na figura do professor, que não deve se limitar a um único recurso pedagógico devendo o mesmo oferecer uma diversidade de situações a serem trabalhadas nos mais diversos setores e contextos.

A leitura deve ser idealizada como um fator primordial à formação do sujeito nesse contexto que se encontra marcado pelo uso contínuo da informação nesse aspecto os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1996:70) refletem sobre como deve ser o ensino de Língua Portuguesa na escola, e como esta tem um papel importante na formação de leitores.

Assumir a tarefa de se formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (BRASIL.1996:70)

Nesse caso facilitar a aprendizagem para o professor significa que o mesmo deve se tornar um mediador do conhecimento, tendo a responsabilidade de escolher os textos que serão lidos conforme a idade e o estágio de aprendizagem dos alunos sendo de grande importância para que o simples ato de ler se torne algo prazeroso.

O ato de ler não deve ser pensado como uma obrigação pelo discente e sim como algo capaz de criar um ambiente interativo, despertando a imaginação daquele que lê e assim formando um ser capaz de formar suas próprias opiniões fundamentando-as de forma crítica ao mundo em que vive.

Para instigar no aluno o prazer pela leitura, cabe ao docente proporcionar ocasiões destes conviverem com textos de simples entendimento, mas que os levem

a refletir cada vez mais sobre as circunstâncias sugeridas no texto, relacionando-o sempre ao ambiente em que está inserido.

Somente com um diálogo aberto entre o professor e a classe poderá estabelecer um caminho que proporcione um compartilhamento de experiências, sempre contando também com o apoio da família que deve ser o principal auxílio dos professores tornando a leitura algo a ser utilizado de forma prazerosa dentro e fora do ambiente educativo.

3. DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira está localizada na Passagem Antônio Bilby, 1382 no Bairro Jardim das Araras. Foi inaugurada no dia 13 de abril de 1999, pelo então prefeito Edilson Dias Botelho, com a função de atender a creche e o ensino fundamental, possuindo 02 (dois) pavilhões, um administrativo e outro dividido em 10 salas de aula, atendendo cerca de 540 alunos em 2016 nos turnos matutino e vespertino ofertando o ensino fundamental do 1º ao 9º ano.

A instituição de ensino conta com um quadro docente de 31 professores e um quantitativo de 16 profissionais do quadro administrativo e de apoio. Atualmente, encontra-se sob a administração do professor Francisco Andrade de Almeida e da professora Sonia Clarize de Lima e a secretária Geane da Silva Galvão. Tem como filosofia “a educação é o caminho que transforma o mundo” e como objetivo principal oportunizar aos seus alunos um ensino democrático, participativo e autônomo, que visem na construção de uma educação libertadora, formadora de sujeitos críticos e transformadores da realidade social.

No ano de 2007, a Educação Infantil passou a ser responsabilidade da SEMECD (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto), de acordo com a LDB 9394/96, resolução de 09 de janeiro de 1999, que fixa as diretrizes para a Educação Infantil no estado do Pará, tendo como base essa resolução foi implantada um novo sistema de ensino infantil, visando um atendimento diferenciado em relação ao realizado nas creches, pois a finalidade desse atendimento é proporcionar um ambiente favorável à aquisição de conhecimento às crianças, aplicando técnicas pedagógicas diversificadas e atualizadas de acordo com as propostas curriculares estabelecidas pelo órgão competente.

Nesse sentido, houve a desvinculação da creche começando a atender somente o público do Ensino Fundamental com o objetivo de adaptar os educadores a essa nova proposta pedagógica foram realizados vários encontros, nos quais os professores receberam orientações sobre como elaborar projetos a serem aplicados neste nível de ensino.

A referida escola, desde a sua fundação, atendeu outros segmentos cedendo espaço físico para o funcionamento de curso pré-vestibular, cursos intervalares ofertados pela Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Pará, Projeto Gavião e Fundação Esperança. E de 2007 a 2010, através de uma parceria entre governo municipal e estadual cedeu espaço físico para o funcionamento de 10 (dez) turmas do ensino médio da Escola Estadual Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira atendendo toda a população circunvizinha.

A escola atualmente conta com um quadro docente de 24 professores e um quantitativo de 15 pessoas no quadro de apoio. Dos professores atuantes na escola apenas três são contratados, os demais são concursados. Divididos assim: 01 Diretor 01 vice – diretora 01 técnica escolar 02 professoras de apoio pedagógico 01 secretária 03 auxiliares administrativas, 09 professores de 1º ao 4º ano 15 professores de 5º ao 9º ano, 02 merendeiras, 03 vigias e 04 serventes.

Possuindo uma boa estrutura física da escola, com salas amplas, com carteiras e cadeiras apropriadas a faixa etária de cada aluno, armário para guardar materiais e quadros magnéticos. Demonstrando ter o material necessário para o bom andamento das aulas e contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é importante salientar a qualificação de todos os profissionais atuantes nesta unidade de ensino, tornando o ato de ensinar uma missão a ser desenvolvida com qualidade e acima de tudo com respeito à diversidade existente, cada aluno é um ser único com suas dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem.

3.2. METODOLOGIA

Este estudo é fundamentalmente bibliográfico, pois buscou-se primeiramente fazer um levantamento prévio de autores que discorrem sobre o tema dificuldades

de aprendizagem de maneira a esclarecer algumas questões relevantes sobre o tema se tornar um subsídio para os educadores.

As pesquisas bibliográficas são baseadas em estudos em material previamente elaborado com base em teorias de autores acerca do problema enfrentado, como preconiza GIL:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL 2002, p.44)

Dessa forma, utilizou-se uma abordagem avaliativa da pesquisa uma vez que a mesma possibilita compreender de uma forma clara o contexto educacional em que o aluno com dificuldades de aprendizagem está inserido. Tendo uma abordagem explicativa, onde se priorizou uma explicitação clara e objetiva sobre o tema.

Para uma melhor avaliação do tema aqui apresentado tornou-se necessário utilizar alguns procedimentos de coletas de dados no intuito de fundamentar esse projeto de pesquisa sendo eles:

Elaboração e apresentação de questionários com seis (06) professores e com vinte (20) alunos, qual é a dificuldades de aprendizagem na área da leitura e escrita. a coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro do ano de 2017.

Análise e interpretação dos dados coletados, com o objetivo de destacar as principais causas das dificuldades de aprendizagem observando tanto os momentos vivenciados em sala de aula quanto os momentos de interação com a família.

3.3. RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSORES

Para a obtenção de melhores resultados foi realizada uma entrevista com 06 (seis) professores que lecionam na Escola Professora Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, todas do sexo feminino com média de 52 anos de idade e com nível superior na busca de compreender os principais desafios vivenciados em sala de aula no que se refere a leitura.

Na busca por resultados fidedignos a realidade da escola e de seus alunos tornou-se necessário saber há quanto tempo esses profissionais trabalham em sala de aula?

TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO

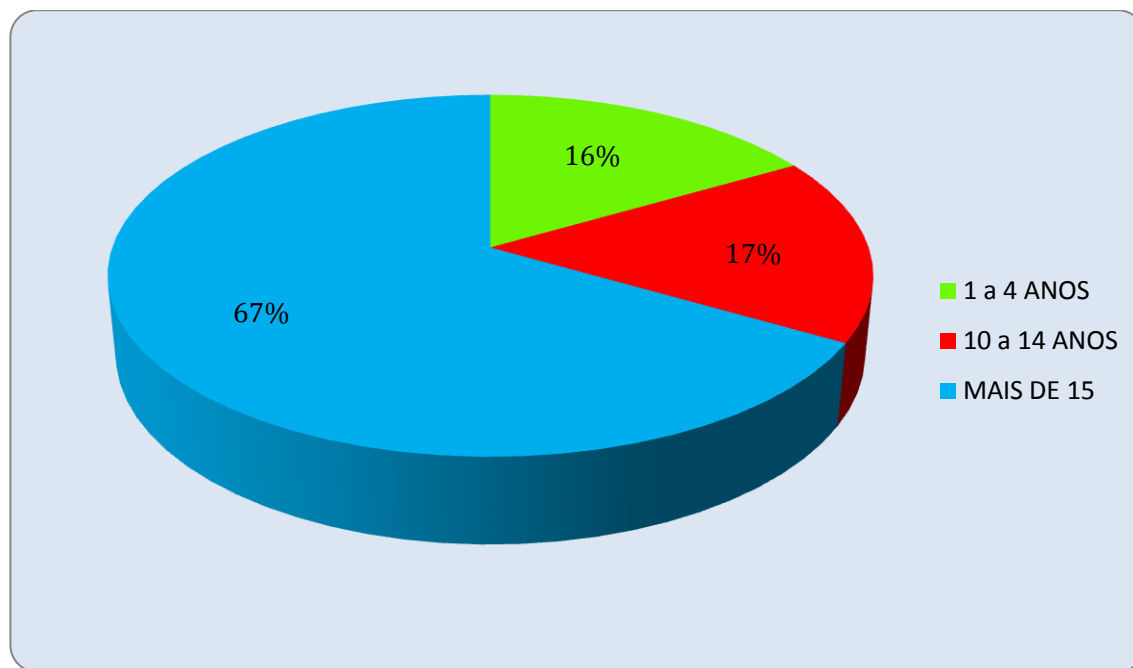


Gráfico 1. Tempo de serviço na educação. **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira

Pela demonstração gráfica acima percebe-se que a maioria desses profissionais trabalham a mais de quinze anos em sala de aula, sempre buscando atualizações para a realização do seu trabalho de forma eficiente, apenas uma pequena porcentagem tem menos de cinco anos de exercício da profissão, permitindo assim uma prática pedagógica eficiente.

O professor desempenha um importante papel no processo de aprendizagem e de multiplicador de leitores, facilitando processos e criando estratégias de leitura que vise ativar o conhecimento prévio dos educandos assim como também determinar o objetivo da leitura, incentivando-os a criarem expectativas e levantar hipóteses tornando o ato de ler prazeroso e interessante.

Nesse aspecto, para enfatizar a relação pedagógica do ensino com a realidade vivenciada pelos profissionais da educação fez-se o seguinte

questionamento: **Como você exerce sua práxis, a fim de alcançar os objetivos educacionais da escola?**

Quadro 01. Como você exerce sua práxis, a fim de alcançar os objetivos educacionais da escola?

Fonte: Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira

Prof.	RESPOSTAS
P1	Sempre com historinhas de grande significado, que leve o aluno a fazer perguntas e debater o assunto com os colegas e professor; buscando assim um conhecimento mais profundo. Uso de música, que incentive o aluno a produzir novo texto com a letra da música. Sic
P2	Com responsabilidade de alcançar o êxito no ensino e aprendizagem do educando. Sic
P3	Colocando em prática projetos pedagógicos benéficos à escola visando o rendimento escolar de qualidade e eficiente de acordo com as dificuldades de cada aluno. Sic
P4	De maneira eficaz para que seja produtivo para escola.
P5	Utilizo todos os métodos, para que o aluno consiga ter êxito em seus trabalhos, e buscando ajuda-los sempre. Sic
P6	Com responsabilidade e objetivo de alcançar êxito no ensino e aprendizagem dos educado. Sic

De acordo com os relatos obtidos percebe-se que uma das maiores preocupações das educadoras se refere ao êxito do aluno no processo ensino aprendizagem, essa busca ocorre de várias maneiras dependendo do profissional, podemos destacar que cada docente tem sua metodologia de ensino, sua forma de ensinar, porém todos visam os mesmos objetivos que é o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Dentre os relatos o que mais se destacou no campo da leitura foi o da P1 que busca em suas atividades incluir a leitura de forma significativa, não só de forma mecânica, objetivando assim que seus discentes sejam capazes de compreender um texto e produzir releituras a partir do seu próprio ponto de vista. Essa atuação busca mais que uma simples aprovação do aluno e sim a qualidade do ensino.

Nessa perspectiva compreender como ocorre a aprendizagem em sala de aula é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem no meio escolar, sendo assim os professores foram questionados: **Que metodologia você utiliza para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado?**

Quadro 02: Que metodologia você utiliza para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira

Prof.	RESPOSTAS
P1	Várias metodologia, dependendo da carência do aluno, exemplo, uso de material didático, fichas, produção textual com desenhos e figuras, jogos etc. Sic
P2	Livros didáticos, cartazes, jogos, data show. Sic
P3	Uma metodologia inovadora com motivação, dialogando com clareza buscando adotar método de acordo com a dificuldade do educando. Sic
P4	Metodologias diferenciadas com aplicação de didática para cada conteúdo adequando. Sic
P5	Todos os recursos, como leitura, escritas, desenhos, pinturas dentre outros. Sic
P6	Data show, cartazes, livros didáticos, jogos etc. Sic

Cada docente utiliza um tipo de metodologia que pode ser modificada de acordo com as necessidades dos alunos preocupados com a formação de cidadãos capazes não somente de decodificar signos, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações como afirma Vigotsky:

O desenvolvimento não precede o ensino, mas desabrocha numa contínua interação contribuindo ao ensino, visto que as funções psicológicas nas quais se baseia a língua escrita ainda estão começando a surgir no momento da escolarização. (VIGOTSKY, 1998, p. 44):

Nesse aspecto, cabe ao professor diagnosticar as principais dificuldades dos seus alunos e buscar por meios metodológicos as melhores formas de desenvolver as suas capacidades, uma delas é a valorização do conhecimento empírico dos alunos. Para expressar melhor a situação foi realizado a seguinte questão: **Qual a expressão que os alunos demonstram com relação à produção de textos? E como reagem quando fazem uma leitura na frente da turma? Ou em voz alta?**

Quadro 03. Qual a expressão que os alunos demonstram com relação à produção de textos? E como reagem quando fazem uma leitura na frente da turma? Ou em voz alta? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira.

Prof.	RESPOSTAS
P1	Muitos dos alunos reagem de forma normal, alguns demonstram nervosismo e timidez. Sic
P2	O educando por não ter o habito de leitura eles acabam ficando nervosos, mais eles leem. Sic
P3	Pensando desconectado com dificuldade de pensar, produzir e se

	expressar tanto na escrita quanto na linguagem. Sic
P4	Para alguns alunos há uma dificuldade em leitura em produção textual e até para explicar ou ler, mais no trabalho a dificuldade de cada um. Sic
P5	Ficam envergonhados, pois não estão acostumados, mas sempre busco fazer com que todos interajam entre eles. Sic
P6	Demonstra preocupação, por não ter o hábito de leitura. Eles ficam nervosos. Sic

Fica evidente que a maioria dos alunos dos docentes pesquisados ainda não possui o hábito da leitura o que dificulta uma simples leitura em voz alta ou a explicitação de assuntos abordados anteriormente, não demonstram domínio e isso deve ser trabalhado com ênfase nos anos iniciais para que os alunos consigam aprender a expor e principalmente debater ideias sejam por meio oral ou escrita.

Para a obtenção do entendimento para uma boa leitura torna-se necessário que cada estudante perceba a ordem dos acontecimentos, expondo-os no momento certo lembrando que cada pessoa além de falante é também um ouvinte e que não basta a simples articulação de sons para que se entendam o que está sendo dito.

Para isso é necessário que o professor utilize em suas aulas todas as metodologias para incentivar os alunos a adquirir o hábito da leitura, nesse aspecto, foi necessário questionar: **Das estratégias e recursos didáticos abaixo, quais são utilizados por você para que a leitura se desenvolva entre os alunos? Coloque 1 para SEMPRE UTILIZADO; 2 para ÀS VEZES e 3 para NUNCA.**

Quadro 04. Das estratégias e recursos didáticos abaixo, quais são utilizados por você para que a leitura se desenvolva entre os alunos? Coloque 1 para SEMPRE UTILIZADO; 2 para ÀS VEZES e 3 para NUNCA. **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira

RESPOSTAS	PONTOS
Fichas/ Gravuras/ cartazes	9
Copiar textos do quadro ou do livro	9
Livros didáticos	7
Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual.	8
Mídias: TV, DVD, computador, Datashow.	14
Gibis, histórias em quadrinhos.	12
Outras	0

Com base nos dados obtidos podemos perceber que a metodologia mais utilizada pelos professores entrevistados é o livro didático, algo que é cobrada pelas Secretarias de Educação e pelos os gestores, no entanto essa metodologia é a que

menos produz no campo da leitura visto que a maioria dos livros didáticos disponibilizados não produz uma contextualização com a realidade do educando transformando a aprendizagem em um processo mecânico.

A leitura individual e coletiva apresenta-se em segundo lugar o que é um bom sinal, mas percebemos que outras metodologias e estratégias de ensino que tem o poder de despertar a curiosidade dos alunos são deixados de lado vivemos a era tecnológica e não utilizar esses recursos em sala de aula desestimula a criança a vê-los como forma de aprender, devendo haver uma conciliação entre todos os recursos para uma boa aprendizagem.

Sabemos que cada criança tem seu próprio ritmo de aprender e que é comum principalmente nas series iniciais a descoberta das dificuldades de aprendizagem por meio de diagnósticos e principalmente da observação dos professores sendo assim questionou-se: **O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura?**

Quadro 05: O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura?

Fonte: Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	Procuro a melhor forma metodológica que o aluno possa se adequar para suprir a necessidade e desenvolver a aprendizagem que no momento necessita. Sic
P2	Procuro incentivar de várias maneiras ofertando livros diferentes como: gibis, conto de fadas, fichas de leitura. Sic
P3	Considero aluno prioridade da turma e busco inovar os métodos de atividades como forma de motivação com transparência dialogando com clareza e solicitando ajuda. Sic
P4	Tento da melhor maneira ajudar o aluno, mas, no entanto, às vezes tenho dificuldade, pois a sala com 30 alunos é superlotada. Sic
P5	Levo para a técnica e juntamente com a mesma fornecemos reforço, e sempre tiro quinze minutos para interagir com os alunos.
P6	Estimulo o aluno, dando livros que desperte o interesse dele pela leitura etc. Sic

O domínio da leitura configura uma interação com outras atividades que dela dependem, abrindo um mundo de possibilidades para aqueles que dominam essa competência e excluindo aqueles que não sabem utiliza-la, por meio de discriminação cultural, social e até mesmo economicamente, para o profissional da educação, estimular a capacidade leitora de seus alunos deve ser uma prioridade.

Nesse aspecto a metodologia utilizada em sala de aula torna-se um diferencial que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento do aluno como afirma Charmeux (1995: 42) “ler aparece como um meio para uma outra coisa, e não como uma atividade em si, com uma finalidade própria”. Dessa forma, dominar a competência leitora significa compreender aquilo que leu, construir significados e não somente decodificar.

O ato da leitura não pode ocorrer de forma isolada devendo sempre vir acompanhado da escrita, visto que um está diretamente relacionado ao outro como forma de conseguir um melhor embasamento para a pesquisa foi formulada a seguinte questão: **O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final do 4º e 5º ano? Por quê? Quais os motivos o (a) levam a pensar assim?**

Quadro 06. O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final do 4º e 5º ano? Por quê? Quais os motivos o (a) levam a pensar assim? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	Com tantas as dificuldades que as escolas enfrentam, mesmo assim o aluno consegue ser um bom produtor textual, desde que tenha participação da família na escola. Sic
P2	Ele consegue ser um bom leitor e produtor do mesmo. Porque ele foi incentivado durante o ano. Sic
P3	O aluno que for bem alfabetizado no 2º e 3º ano que é a base no desenvolvimento escolar na minha concepção afirma que será um leitor, produtor de texto no final do ano 4º e 5º. Sic
P4	Sim, pois é trabalhada muito a leitura, produção de texto entre outros. Sic
P5	Sim, pois sempre o que prezamos é a leitura e sempre buscamos melhorias para essa questão. Sic
P6	Ele consegue serem leitor e produtor de texto. Por que ele foi estimulado durante o ano. Sic

Ao analisar as respostas podemos perceber na fala do P1 um importante fator não somente no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura que é a família, pois a responsabilidade do estímulo e incentivo não é somente da escola e do professor, quando a família é participativa o aluno tem um melhor desempenho não somente nessa área mais em todo o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com os profissionais dessa instituição os alunos conseguem desenvolver tanto a parte da leitura quanto da escrita por terem sido incentivados durante o ano letivo, vale destacar aqui que a alfabetização e letramento devem

ocorrer nos primeiros anos do ensino fundamental assim quando o aluno ingressa no quarto e quinto ano eles já têm o domínio da leitura, portanto nesse período o professor tem que estimular através das atividades as habilidades de leitura e escrita de cada discente.

O ensino da leitura e escrita deve ser organizado e apresentado a criança como algo muito importante, nesta concepção o ensino deve fornecer estratégias que venha a permitir o processo de construção da escrita e leitura através da motivação sendo assim questionou-se: **Os alunos têm o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca da escola, sempre que necessário? Justifique:**

Quadro 07. Os alunos têm o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca da escola, sempre que necessário? Justifique: **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	Às vezes, no momento a sala de leitura está passando por reparos para que seja adequadamente utilizada pelos alunos e os demais leitores. Sic
P2	Sim, por que são livres para escolher. Sic
P3	Sim, os livros disponibilizados na biblioteca da escola são para servir a comunidade escolar são acervos exclusivamente para o aluno. Sic
P4	Sim, só o que se pede é a identificação na biblioteca da escola e nos outros materiais utilizados. Sic
P5	Sim, pois é de suma importância haver esse contato com os materiais que verão durante toda a vida. Sic
P6	Sim, por que tem liberdade de escolha. Sic

Para os professores é importante que os alunos tenham esse contato com o mundo dos livros, permitindo que os mesmos escolham aquilo que querem ler, os professores dão o direcionamento das atividades, atualmente a sala de leitura está em reparos que visam uma ampliação e a melhoria do espaço físico.

É necessária a compreensão de que o processo da leitura depende de várias condições como a habilidade, o nível de conhecimento prévio sobre o assunto a ser debatido, o estilo pessoal do leitor e o nível de complexidade oferecido pelo texto, sendo assim torna relevante enfatizar que quanto mais o professor entender sobre o processo de construção do conhecimento da leitura, melhor será seu desempenho e do aluno.

Algumas situações podem levar alunos e professores a experimentarem o fracasso escolar e isso acontece devido a vários fatores, nessa instituição de ensino não é diferente e na busca por uma elucidação perguntou-se: **Qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente à leitura?**

Quadro 08. Qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente à leitura? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	A superlotação das salas de aula desde o primeiro ano e assim sucessivamente é dos contribuintes para o insucesso do ensino aprendizagem. Sic
P2	Não foram incentivados a ter esse habito. Sic
P3	São vários fatores contribuinte no insucesso escolar como: problemas de saúde, financeiro, estrutura familiar e comodismo profissional nas práticas pedagógicas. Sic
P4	A razão é de alunos que já vem de salas e turmas anteriores com a dificuldade na leitura. Sic
P5	São vários fatores, mas creio que vem da falta de colaboração dos pais, deixando sempre a cargo do professor fazer essa tarefa. Sic
P6	Não foram estimulado a ter esse habito. Sic

De acordo com os relatos obtidos um dos principais motivos do insucesso escolar é a falta de participação da família que juntamente com outros fatores como a superlotação das salas de aula dificulta o trabalho pedagógico causando o insucesso escolar. A falta de estímulos para ler e o incentivo a utilização das tecnologias sem limites causa desinteresse pela leitura.

Outro fator preponderante é o comodismo do profissional da educação que por estar há vários anos no exercício da profissão não procura se atualizar, buscar novos conhecimentos e dessa forma enfrenta dificuldades na condução de suas atividades torna relevante frisar que de acordo com a concepção de Ferreiro (1987: 42):

“A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e “cuja aprendizagem” suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. A escrita não é um produto escolar, mais sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e sendo um objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções culturais. “Ou seja, a produção da escrita começa antes da escolarização”.

Os professores devem compreender que as crianças se relacionam com a linguagem escrita muito antes de ingressar no ambiente escolar e em diferentes contextos, mesmo assim os discentes chegam com várias dificuldades no que diz respeito à leitura e a escrita, nesse caso questionou-se: **Quais os desafios vivenciados no processo de aprendizado pelos alunos, referente à leitura?**

Quadro 09. Quais os desafios vivenciados no processo de aprendizado pelos alunos, referente à leitura? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	A falta de local adequado para que o aluno possa manusear livro diferenciado, que venha lhe oferecer o gosto pela leitura. Sic
P2	Alguns alunos quando chegam no 4ºano devido o processo que não reprova nas series anteriores, muitas vezes alguns alunos vêm lendo silabando. Sic
P3	É a heterogeneidade salas de aulas inadequadas, material didático ultrapassado, a inclusão, fatores saúde, família, cultura e a inadequação pedagógica. Sic
P4	São muitos ainda mais os que já apresentam dificuldade, no entanto a maior dificuldade é quando o aluno não tem uma boa escrita. Sic
P5	A falta de conhecerem o alfabeto e juntarem as sílabas. Sic
P6	Alguns alunos, quando chega no 4ºano devido o processo de não reprovação das series anteriores, os alunos chegam nessas series silabando. Sic

Os desafios são os mais diversos dentre eles destaca-se o processo de não reprovação das séries anteriores, quando mesmo o aluno não apresentando condições de prosseguir, o professor é obrigado a aprovar o mesmo, também foi enfatizado pelos os docentes a inadequação pedagógica onde o profissional mesmo sendo qualificado para ministrar aulas não possui uma metodologia de ensino que o auxilie na busca do sucesso do processo ensino aprendizagem.

É relevante frisar que muitas vezes o profissional não busca uma atualização dos conhecimentos realizando apenas algumas formações pedagógicas ofertadas pelas secretarias de educação, o professor como todo profissional deve buscar atualizações constantes para a melhoria da qualidade do seu serviço.

Mais salientamos que também é papel da família e de toda a comunidade escolar buscar melhorias para a instituição de ensino fazendo um acompanhamento dos educandos e contribuindo para a melhoria da aprendizagem algo que infelizmente é raro, cabendo aos professores uma sobrecarga desproporcional ao trabalho e por isso realizamos a seguinte questão: **Como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos?**

Quadro 10. Como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	Cobrando dos gestores melhores condições de trabalho em de materiais didáticos e sala de leitura adequada.
P2	Buscamos alternativas junto ao gestor e o técnico para que possam nos auxiliar diante das dificuldades dos alunos.
P3	Sempre em busca de culpados, família ou escola e diante da situação professores estão sempre buscar meios para amenizar tantas dificuldades. Sic
P4	Tentando melhorar cada aluno com dificuldade, e trazendo didáticas diferentes para o contexto da leitura. Sic
P5	Buscando sempre melhorias, para que alcance o sucesso esperado. Sic
P6	Buscam alternativas junto ao gestor e o técnico educacional para que possam no auxiliar diante dessas dificuldades. Sic

Percebe-se que o primeiro recurso utilizado pelos professores é o auxílio do técnico escolar e do gestor da unidade como forma de expor as situações vivenciadas dentro da sala de aula e buscar soluções para o problema, no entanto P1 afirma que um dos responsáveis é o próprio material didático utilizado uma vez que o mesmo está ultrapassado e não corresponde à realidade dos alunos dessa região.

Trazer didáticas novas, buscar inovação na práxis educativa é algo interessante e desafiador, pois busca chamar a atenção dos alunos para algo novo em prol de uma aprendizagem significativa ao mesmo tempo essa inovação encontra barreiras no ambiente de ensino que está adaptado a velhas metodologias e não tende a aceitar ideias novas.

Essa realidade ainda é constante em muitos ambientes escolares e por isso é tão importante que o profissional da educação esteja em constante processo de aprendizagem, visando encontrar novas práticas que levem ao sucesso do ato de ensinar e aprender, nesse aspecto tornou-se necessário questionar: **Quais as principais consequências causadas nos alunos pela dificuldade de aprendizagem da leitura?**

Quadro 11. Quais as principais consequências causadas nos alunos pela dificuldade de aprendizagem da leitura? **Fonte:** Professores da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

Prof.	RESPOSTAS
P1	A timidez em se apresentar em público para fazer uma leitura. Sic
P2	A consequência maior é que muitas vezes o aluno não tem ajuda da família nas tarefas aí vem à reprovação. Sic
P3	Alto número de evasão escolar e o acréscimo da violência, prostituição e desemprego, pois a leitura é a base de todas disciplinas escolar ou seja é o currículo social da humanidade. Sic
P4	É a família que muitas vezes não contribui ajudando o aluno na leitura, muitas vezes por trabalho, mais outras por desestruturamento. Sic
P5	Repetição de ano. Sic
P6	A consequência maior é a reprovação. Sic

A leitura é algo fundamental para o sucesso dos alunos em todas as disciplinas, quando existem falhas nesse processo o aluno é penalizado, uma vez que o ato de ler é interdisciplinar, ou seja, se inter-relacionam com as demais disciplinas em seus mais diversos aspectos e cabe ao professor desenvolver metodologias que facilite o acesso do aprendizado a criança fornecendo aos alunos textos qual a leitura não dependa somente das informações linguísticas.

O que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro (seja de que espécie for) como o desencadeamento pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos os diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo o contexto geral em que os leitores se inserem. (MARTINS, 1997:44)

O processo de aprendizagem da leitura é algo gradativo e o discente deve dar um passo por vez indo de textos mais simples para os mais complexos que requerem um conhecimento mais profundo. Nessa etapa a participação de um professor competente poderá tornar esse processo mais prazeroso tornando a aprendizagem algo significativo.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS ALUNOS

Para uma maior veracidade aos dados obtidos com os professores do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental tornou-se necessário realizar uma pesquisa juntamente com o público alvo da pesquisa: os alunos, nesses aspectos foram entrevistados vinte (20) alunos do 4º e 5º ano com idades que variam entre 10 a 12 anos sendo 16 do gênero feminino e 4 do gênero masculino.

Como forma de garantir a fidelidade dos fatos e ao mesmo tempo realizar uma análise do processo de leitura e escrita as entrevistas estão transcritas da forma que os participantes responderam sem nenhuma alteração, como se trata de uma pesquisa baseada na leitura e escrita o primeiro questionamento realizado aos alunos foram: **Para você o que é ler? Comente.**

Quadro 12: Para você o que é ler? Comente. **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Para mim ler e uma forma de ajuda nos meus estudos, para desenvolver a leitura. Sic
A2	Para mim a leitura ganha o desenvolvimento dos alunos cada vez, mas. Sic
A3	Ler e um tipo de história que a gente vai lendo por que ler é bom. Sic
A4	E viajar pelo mundo. Sic
A5	E conhecer mais o mundo. Sic
A6	Ler e uma coisa muito boa.sic
A7	E para se uma aluna muito boa conhecer a leitura e livros. Sic
A8	Ler para mim e fundamental me faz crescer e conhecer lugares diferentes. sic
A9	E muito legal eu gosto muito de ler. Sic
A10	Porque incentiva a mim a ler. Sic
A11	Ler e uma coisa que e primeira coisa que tem que ter. sic
A12	Ler e uma coisa muito boa para nós a prender. Sic
A13	E ampliar conhecimento da mente. Sic
A14	E uma forma de adquirir conhecimento. Sic
A15	Ler e um desenvolvimento que a pessoa usa com sabedoria é muito importante. Sic
A16	Ler e muito importante transmite alegria. sic
A17	E conhecer o mundo com a leitura. Sic
A18	Para mim ler como uma aventura, a gente viaja pelo mundo sem sai do lugar, como uma diversão incrível. sic
A19	E aprofundar o meu conhecimento. sic
A20	Ler é adquirir conhecimento. Sic

Podemos perceber pelas as respostas que os alunos sabem da importância da leitura como forma de aquisição de conhecimentos, no entanto podemos perceber algumas dificuldades em relação a formulação das respostas, principalmente no que diz respeito a escrita gramatical. Isso de acordo com as ideias de Freire (1984:36) para ele aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo e compreender o contexto.

Dessa forma apesar dos erros gramaticais os alunos transcreveram as suas ideias sobre o ato de ler e os benefícios que isso poderá trazer para eles, analisando o contexto em que estão inseridos podemos perceber que os erros gramaticais podem ser frutos da não reprovação, assim como também do contexto em que os alunos se encontram, pois não adianta o professor ter as melhores didáticas se a família não colabora.

Nessa perspectiva de que família e escola devem trabalhar de braços dados para a formação de cidadãos capazes de mudar o meio em que está inserido e para fazer uma verificação sobre o grau de leitura dos alunos questionou-se: **Você gosta de ler? Por quê?**

Quadro 13: Você gosta de ler? Por quê? **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Sim, por que e lendo que eu aprendo a desenvolver a mente.
A2	Sim, por que a leitura ensina as pessoas desenvolver o conhecimento. sic
A3	Sim, por que ler a gente aprende. sic
A4	Sim, por que leva a gente em um lugar muito especial para nós. sic
A5	Sim, por que ela leva aventura é muito legal e genial. sic
A6	Sim, ajuda a ler e aprender. sic
A7	Sim, por que é legal saber ler. Sic
A8	Sim, por ler é muito bom para vida. sic
A9	Sim, porque bom para vida das pessoas. sic
A10	Sim, por que bom ler. sic
A11	Sim, por que a leitura é legal. sic
A12	Não, por que é chato e não mim interesse pela leitura. sic
A13	Sim, por que aumenta o meu vocabulário no dia a dia. sic
A14	Sim, por que através da leitura eu fico sabendo de varias coisas. sic
A15	Sim, por que ler faz muito bem é importante para mente. sic
A16	Sim, por que e bom e divertido. sic
A17	Sim, por que ler é importante. sic
A18	Sim, por que agente descobre coisa que nem imaginava que existir. sic
A19	Sim, por que eu me divito lendo. Sic
A20	Sim, por que consigo aprender mais, com a leitura e adquirir conhecimento. Sic

Cerca de 95% dos alunos afirmaram gostar da prática da leitura e ainda enfatizaram alguns motivos que os levaram a gostar, como forma a descobrir novas ideias, novos países e aprender novas palavras, alguns percebem a leitura como forma de diversão, o que é algo interessante, uma vez que quando o aluno não ver a leitura como uma obrigação torna-se mais fácil ter uma aprendizagem mais significativa.

Acredita-se que esses fatores estão diretamente ligados ao meio social no qual o aluno pertence, a aliança entre a escola e a comunidade é algo fundamental para a obtenção do sucesso nesse caso aproveitamos para questionar aos alunos:

Você acha que a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura? Comente.

Quadro 14. Você acha que a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura? Comente.
Fonte: Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Sim, por que ela me ajuda ler, e fazer a tarefa com atenção. sic
A2	Sim, por que me expresso e consigo a desenvolver o meu conhecimento cada vez, mas. sic
A3	Sim, por que as gentes deveram aprender. sic
A4	Sim, por que ela me ajudou quando não sabia ler. sic
A5	Sim, por que se não fosse ela não saberia a ler. sic
A6	Sim, por que esta me chamado para ler sempre. sic
A7	Sim, por que a professora passa leitura. sic
A8	Sim, por que no dia da leitura eles trazem livros. sic
A9	Sim, por que gosto da professora de leitura acho muito bom. sic
A10	Sim, por que a escola esta me ajudando. sic
A11	Sim, por que a professora manda cada um ler um trecho do livro. Sic
A12	Sim, por que a professora em incentiva ler, mas eu não gosto. Sic
A13	Sim, por que estou conhecendo palavra que não conhecia. Sic
A14	Sim, por que eles me incentivam a ler. Sic
A15	Sim, por que la tem vários livros para os estudante. Sic
A16	Sim, por que esta me ajudando na leitura. Sic
A17	Sim, por que a professora passa a leitura. Sic
A18	Sim, por que a escola arteriosa é os professores pegam pesado para leitura. Sic
A19	Não por que me sinto com vontade de ler na escola e os livros não me interessam. Sic
A20	Sim, por que, pois a escola esta nos motivando a ler muitos livros. Sic

Novamente as respostas obtidas indicam que as crianças gostam da leitura e que as escolas juntamente com os professores estão desenvolvendo o seu papel desenvolvendo nos alunos o hábito da leitura, ato que não tem um momento certo para ser iniciado e que prolonga por toda a vida. Esse ato não deve ser tratado de forma isolada visto que a leitura é interdisciplinar devendo a mesma ser trabalhada em todas as disciplinas.

O único aluno a discordar dos demais enfatizou que os livros presentes na escola são desinteressantes, não provocando no mesmo o gosto pela leitura, todas as observações feitas pelos alunos demonstram que os docentes buscam constantemente uma melhoria na qualidade do ensino da leitura, mas que não conseguem desvencilhar-se das práxis antigas que viam a prática da leitura como algo em si mesmo.

A leitura e a escrita estão intrinsecamente ligadas sendo que uma só é possível com o desenvolvimento da outra, sendo assim tornou-se relevante o seguinte questionamento: **A leitura e a escrita são importantes para você? Justifique:**

Quadro 15: A leitura e a escrita são importantes para você? Justifique: **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Sim, por que fico sabendo ler eu faço minhas tarefas com bastante atenção. Sic
A2	Sim, por que a leitura me ensina cada vez mais me expressar meu conhecimento. Sic
A3	Sim, por que leitura escrita para a gente aprende. Sic
A4	Sim, por que ela é muito importante para nós criança. Sic
A5	Sim, por que ela importante para as e crianças e os adultos. Sic
A6	Sim, por que a leitura é importante. Sic
A7	Sim, por que a leitura e a escrita é importante. Sic
A8	Sim, por que me leva para o mundo diferente. Sic
A9	Sim, por que a gente poder fazer muitas coisas ir ao banco e muito mais. Sic
A10	Sim, por que é legal ler os livros que ensina as pessoas aprender. Sic
A11	Sim, por que se a gente não souber ler não vai conseguir ler na prova. Sic
A12	Sim, por que, pois ajuda escrever ler melhor. Sic
A13	Sim, por que faz bem o meu intelecto. Sic
A14	Sim, por que é uma for de se comunicar com outras pessoas. Sic
A15	Sim, por que a gente consegue conhecer, mas coisas. Sic

A16	Sim, por que a escrita e importante com ela desenvolve a leitura também. Sic
A17	Sim, por que é importante. Sic
A18	Sim, por que a gente precisar saber escrever e ler acho muito importante. Sic
A19	Sim, por que, pois nos ajuda ter conhecimento. Sic
A20	Sim, por que com a leitura conseguimos ler bem e a escrita faz que consiga escrever melhor. Sic

Como foi relatado anteriormente a leitura e a escrita estão ligadas diretamente sendo uma necessária ao bom desenvolvimento da outra, sendo assim as respostas obtidas demonstram que os alunos reconhecem essa importância, a escrita tem o seu papel relevante nas relações do cotidiano e somente torna-se algo bem feito se o escritor for um bom leitor.

Para os estudantes a leitura permite a expressão do seu conhecimento enquanto a escrita favorece a comunicação com outras pessoas e a realização de atividades básicas do cotidiano como ir ao banco, ao mercado entre outros, é através da leitura que eles conseguem responder as atividades elaboradas pelo professor e isso para eles é importante.

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas com os professores foram relatadas formas de estímulos para o incentivo da leitura, nesse aspecto tornou-se importante questionar aos alunos se: **Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Por quê?**

Quadro 16: Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede? Porquê?

Fonte: Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Sim, por que nesses livros e texto eu vou aprende a ler e também a interpretar. Sic
A2	Sim, por que os livros me ensinam a ler fazer texto. Sic
A3	Sim, por que eu gosto de leitura livros e textos. Sic
A4	Sim, por que cada dia nós aprendemos, mas. Sic
A5	Sim, por que é bom para as crianças e todos nós. Sic
A6	Sim, por que aprendo, mas. Sic
A7	Sim, por que e legal e muito bom, conhecer livros e história. Sic
A8	Sim, por que bom. Sic
A9	Sim, por que a leitura tem coisa muito importante. Sic
A10	Sim, por que eu gosto. Sic
A11	Sim, por que gosto de ler livros. Sic
A12	Sim, por que aprendemos melhor. Sic

A13	Sim, por que concede novas culturas. Sic
A14	Sim, por que são sempre história que nos incentivo a ler, mas e assim continuar a prender muito. Sic
A15	Sim, por que legais divertidos para nos crianças. Sic
A16	Sim. Sic
A17	Sim, por que é bom ler e importante. Sic
A18	Sim, por que ajuda na escrita e a desenvolver mas. Sic
A19	Não, por que dificilmente eles pedem para eu ler um livro. Sic
A20	Sim, por que, pois são bem interessantes os que eles pedem para nós lemos. Sic

Mais uma vez a respostas dos alunos é positiva de acordo com os mesmos a leitura indicadas pelos professores os estimula a aprender de forma significativa e que essa leitura favorecem o desenvolvimento da escrita além de ser interessante para os mesmos. Essas afirmações demonstram que as metodologias empregadas pelos educadores estão obtendo o resultado esperado.

No entanto, podemos perceber que a escrita ainda não está completamente desenvolvida nesses alunos a maioria possuem dificuldades de se expor seus pensamentos e alguns deles aparecem desconexos com o que foi questionado. Essas habilidades devem está sendo aprimorada cada vez mais tanto por estímulos familiares quanto na formação escolar.

Quando falamos em criar hábitos é importante salientar a relevância da convivência, pois é muito difícil criar um hábito que ninguém na família possui e dessa forma para os pais incentivarem e até mesmo cobrarem dos seus filhos uma boa leitura deve começar por si mesmo sendo assim questionamos: **Em casa, sua família costuma ler e incentivar a leitura?**

Quadro 17: Em casa, sua família costuma ler e incentivar a leitura? **Fonte:** Alunos da E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira (2017)

ALUN	RESPOSTAS
A1	Sim, por que e com eles que eu aprendo a desenvolver a leitura e aprender muito mais. Sic
A2	Sim minha mãe me ensina a ler cada vez melhor. Sic
A 3	Não por que o meu pai e minha mãe não sabem ler. Sic
A 4	Sim por que meu pai fala que muito importante para nós. Sic
A 5	Sim por que minha mãe fala que importante para mim. Sic
A 6	Sim muito. Sic
A 7	Sim todos lerem para conhecer a leitura. Sic

A 8	Sim a minha mãe me incentiva a ler. <u>Sic</u>
A 9	Sim às vezes minha mãe compra livro para mim ler. <u>Sic</u>
A 10	Sim a minha família gosta de ler. <u>Sic</u>
A 11	Sim sempre quando chego da escola a minha mãe pergunta como foi e ela pega o meu caderno. <u>Sic</u>
A 12	Sim por que minha mãe diz se não sabemos ler não seremos ninguém. <u>Sic</u>
A 13	Sim os meus pais estão sempre presente nos meus estudos. <u>Sic</u>
A 14	Nem sempre mais quando pode sim. <u>Sic</u>
A 15	Sim eles incentivam muito na leitura <u>Sic</u>
A 16	A minha família me ajuda. <u>Sic</u>
A 17	Sim. <u>Sic</u>
A 18	Sim às vezes minha mãe me incentiva a ler escrever. <u>Sic</u>
A 19	Sim muito. <u>Sic</u>
A 20	Sim sempre eles mandam a gente ler algo para nós aprendemos melhor. <u>Sic</u>

Podemos afirmar que a grande maioria dos alunos tem incentivo familiar no que diz respeito a leitura, de acordo com os professores os pais são orientados a auxiliar os alunos nas atividades realizadas em casa, reconhecendo os avanços alcançados e buscando melhorias para as dificuldades observadas.

Essa situação melhora a autoestima das crianças e consequentemente demonstrando que eles são capazes de vencer as adversidades, infelizmente algumas crianças ainda tem esse estímulo seja por falta de interesse dos pais ou até mesmo por não saberem a importância dessa relação para o desenvolvimento saudável como é o caso do A 3 em que os pais não o incentivam por que não sabem ler.

Nessa situação, o professor deve fornecer uma atenção individualizada aos alunos com dificuldades sempre respeitando o ritmo da aprendizagem de cada um dos envolvidos. A dificuldade na leitura e escrita que algumas crianças apresentam pode ser superada ao longo do processo educacional, desde que o educador seja realmente qualificado e se disponha a auxiliar os alunos com essas dificuldades.

3.5 PROPOSTA

A ideia de que toda criança deve ter oportunidade de aprender, independentemente de suas dificuldades, está firmemente enraizada em nossas políticas educacionais, as quais garantem o acesso de todas as crianças à escola. Porém, crianças com dificuldades de aprendizagem não estão tendo oportunidades e possibilidades objetivas e adequadas de aprender os conteúdos acadêmicos.

Nesse aspecto, umas problemáticas encontradas durante a realização da pesquisa foi qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente a leitura e como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A medida que, as dificuldades vão aparecendo no decorrer das series iniciais o professor deve procurar metodologias que venha a despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura e a escrita, pois como afirma Vigostsky (1998, p. 32) o ensino deve ser organizado de forma que se apresente como algo relevante para as crianças, fornecendo aos envolvidos no processo estratégias que permita a criança ultrapassar de forma consciente seus níveis de aquisição, desenvolvendo assim uma nova forma nova de linguagem.

Sendo assim, a organização começa em sala de aula, criando situações que permita aos alunos uma maior convivência com a leitura e a escrita como, por exemplo exposição de mural com imagens e leituras que estimulam a curiosidade das crianças e sempre contando com o apoio da família que é uma base necessária para a melhoria da qualidade de ensino.

CONCLUSÃO

O principal objetivo desse estudo foi compreender os desafios vivenciados pelos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, tornando possível refletir sobre os diversos aspectos que envolvem as dificuldades de aprendizagem e ressaltando que essas condições podem estar ligadas a múltiplos fatores.

Nesse aspecto, é importante frisar que tais fatores se encontram de certa forma internalizados na criança e o papel desempenhado pela família, escolar e social e a forma como será conduzida a situação terá um papel decisivo, qualquer obstáculo nesse caminho pode representar uma dificuldade, tal situação merece a devida atenção dos professores, que serão os primeiros a identificar a dificuldade e desenvolver metodologias que o auxiliarão nesse percurso.

É relevante que nem todas as dificuldades de aprendizagem serão tratadas apenas pelos professores e sim por toda uma equipe pedagógica, no entanto é o professor que tem um maior contato com o aluno possuindo assim as melhores condições de conhecer a realidade do aluno e trabalhar o desenvolvimento intelectual e cognitivo, com isso a necessidade de buscar inovações no ato de ensinar tornar a aula interessante e desafiadora.

A família por sua vez, deve se fazer sempre presente sendo considerada a principal aliada do professor e que juntamente com esse profissional poderá traçar estratégias para um processo de aprendizagem significativa, nesse caso a presente pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos entrevistados tem o incentivo familiar no que diz respeito a leitura e que são orientados pelos os profissionais da educação a auxiliar os alunos nas atividades realizados em casa.

Sabemos que a leitura é uma questão de hábitos e que as crianças aprendem mais rápido pelo exemplo, nesse aspecto devemos salientar o papel da família e não basta apenas incentivar a ler é necessário demonstrar interesse também pelo hábito, a escrita é outro fator importante e que foi possível perceber através da pesquisa que a maioria dos alunos entrevistados possuem dificuldades de se expressar.

Muitos apresentam dificuldade de expor seus pensamentos e alguns deles aparecem desconexos com o que foi questionado. Essas habilidades devem está

sendo aprimorada cada vez mais tanto por estímulos familiares quanto na formação escolar, o ato da escrita pode ser melhorado também pelo hábito da leitura, pois lendo a criança aprende não somente novas palavras e significados e sim um novo olhar sobre a vida.

Os desafios vivenciados pelos professores são os mais diversos dentre eles o que mais chama a atenção é a aprovação das series anteriores mesmo quando os alunos não apresentam condições de prosseguir, a falta de metodologias que estimulem o desejo de aprender, pois muitas vezes apesar do profissional possuir uma qualificação de nível superior não possui metodologias de ensino que o auxilie na busca do sucesso do processo ensino aprendizagem.

A busca por uma atualização dos conhecimentos pelos profissionais deve ser uma constante na vida daqueles que vivem do ato de ensinar, não se contentando apenas com as formações pedagógicas oferecidas pela Secretaria de Educação do município que são importantes, mas não devem ser a única formação, o professor como todo e qualquer profissional que busca desenvolver o seu trabalho com qualidade e eficiência deve buscar atualizações constantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** 3. ed. Brasília, DF, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** 10. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso.** Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. – 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez Editora, 1987:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Da leitura do mundo à leitura da palavra. Leitura: teoria e prática.** Porto Alegre: Mercado Aberto, nov. 1982.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INFANTE, U. Texto: **Leitura e escritas.** São Paulo: Scipione, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 5. Ed. São Paulo: Pontes, 1997.

_____, **A Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, S. Paulo, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **O impacto da leitura para o aprendiz adulto.** Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93 p.

_____, Maria Helena. **O que é leitura**. / Maria Helena Martins. ____ 19. ed. ____ São Paulo: Brasiliense, 1994, ____ (Coleção Primeiros Passos; 74).

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre. Mediação, 1996.

NETO, Pasquale Cipro. **Dicionário da língua Portuguesa comentado pelo professor**. Barueri, SP. Gold Editora, 2009.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAIN, S. **Diagnóstico dos problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 1985.

PIAGET, J. **O nascimento do raciocínio na criança**. 5ª. Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.

PIAGET, Jean / Alberto Munari; **tradução e organização**: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição, 2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2007.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto**. 2013

SAMPAIO. Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3 ed. Rio de Janeiro Wak editora, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A Formação Pelo Gosto da Leitura**. 2009. 13 f. – Centro Universitário Claretiano, Batatais.

SKINNER, Burrhus Frederic. (1972). **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo: Herder, Ed. da universidade São Paulo, 1972.

_____. **Teorias de aprendizagem são necessárias?** Rev. Brasileira de Análise do Comportamento. Vol. 1, nº1, 2005.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. **Os objetivos de leitura no livro didático**. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual de Maringá, 2007.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, LEV SEMENOVITCH. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch; LURIA, Alexander Romanovitch; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

WEREBER, Maria José Garcia. **Grandezas e misérias do Ensino no Brasil**. 2º ed. São Paulo: Ática, 1997.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: DESAFIOS NO APRENDIZADO DA LEITURA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de alunos e professores de uma escola de Itaituba-Pará.

Prezado (a) Professor (a).

A realização de uma pesquisa como trabalho final de curso impõe a necessidade de saber a opinião dos professores sobre “Desafios no aprendizado da leitura”.

Portanto, solicito a gentileza, para responderem ao presente questionário.

Agradeço a colaboração, desde já.

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DO 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: ☐ masculino ☐ feminino

1.4 Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

☐ Menos de 1 ano.

☐ 1 a 4 anos.

☐ 5 a 9 anos.

☐ 10 a 14 anos.

☐ Mais de 15 anos.

2. Como você exerce sua prática, a fim de alcançar os objetivos educacionais da escola?

3. Que metodologia você utiliza para garantir às crianças clareza e segurança no seu aprendizado?

4. Qual a expressão que os alunos demonstram com relação à produção de textos? E como reagem quando fazem uma leitura na frente da turma? Ou em voz alta?

5. Das estratégias e recursos didáticos abaixo, quais são utilizados por você para que a leitura se desenvolva entre os alunos? Coloque **1** para **SEMPRE UTILIZADO**; **2** para **ÀS VEZES** e **3** para **NUNCA**.

- () Fichas/gravuras/cartazes.
- () Copiar textos do quadro ou do livro.
- () Livro didático.
- () Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual.
- () Mídias: TV, DVD, computador, datashow.
- () Gibis, história em quadrinhos.
- () Outras:

6. O que você faz, quando descobre em sua turma uma criança com dificuldade na leitura?

7. O aluno consegue ser um leitor, produtor razoável de textos ao chegar ao final do 4º e 5º ano? Por quê? Quais os motivos o (a) levam a pensar assim?

8. Os alunos têm o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca da escola, sempre que necessário?

() Sim

() Não

() Às vezes

Justifique:

9. Qual a razão de alunos do 4º e 5º ano estarem constantemente experimentando o insucesso escolar referente à leitura?

10. Quais as desafios vivenciados no processo de aprendizado pelos alunos, referente à leitura?

11. Como os professores tem se posicionado diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos?

12. Quais as principais consequências causadas nos alunos pela dificuldade de aprendizagem da leitura?

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**1. IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: _____

Ano/série: _____

Idade: _____ sexo: () Masculino () feminino

2. Para você o que é ler? Comente.

3. Você gosta de ler?

() Sim () Não

Porquê? _____

4. Você acha que a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da sua leitura?

() Sim () Não

Comente: _____

5. A leitura e a escrita são importantes para você?

() Sim () Não

Justifique: _____

6. Você gosta da leitura dos livros e textos que seu professor (a) pede?

() Sim () Não

Porquê? _____

7. Em casa, sua família costuma ler e incentivar a leitura?

PIMENTEL, Luzivânia Santos.

Desafios no Aprendizado da Leitura no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental:
Olhares de alunos e professores de uma escola de Itaituba-Pará/Luzivânia Santos
Pimentel – Itaituba: FAI, 2018

76 f.

Orientador: Profº Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade de
Itaituba – FAI, 2018.

Leitura 2. Pedagogia. I. Dhemesbraene Soares da Silva II. Faculdade de Itaituba.
Itaituba, BR-PA, 2018.